O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 622



O Scratch da Semana



Zizinho, o crack da semana

Cinco clubes contribuiram para a formação do tradicional "scratch da semana" d. O GLOBO SPORTIVO: Vasco, Bangú, Fluminense, Flamengo e Olaria. Para a seleção dos valores foram feitas observações nos jogos principais da rodada: Vasco e Bonsucesso; Bangú e Fluminense, Flamengo e Canto do Rio e Olaria e Botafogo. Naturalmente o Bonsucesso e Botafogo deixaram de contribuir para o scratch, em virtude da atuação negativa de suas equipes. O Fluminense contribuiu com um único elemento — Castilho — que tem sido, invariavelmente, o único elemento efetivo na desastrosa campanha que o tricolor vem empreendendo desde o inicio do campeonato. O maior contingente de scratchmen foi fornecido pelo Bangú, com Rafanelli, Mirim, Pinguela e Zizinho; em segundo lugar vem o Olaria com três valores: Lamparina, Washington e Esquerdinha; depois o Vasco, com dois: Danilo e Ademir e a dupla Fla-Flu completou o scratch. O Fluminense, com o seu goleiro e o rubro-negro com Aloisio.

O "CRACK DA SEMANA"

De acordo com a crítica de todos os jogos mencionados, o elemento mais destacado, merecedor, portanto, do titulo de "crack" da semana, foi Zizinho. O grande meia da "Copa do Mundo" foi a figura máxima do jogo Bangú e Fluminense, exibindo-se na plenitude de seus recursos técnicos e contribuindo decisivamente para assegurar o expressivo triunfo conquistado pelo seu team contra o vice-campeão da cidade.

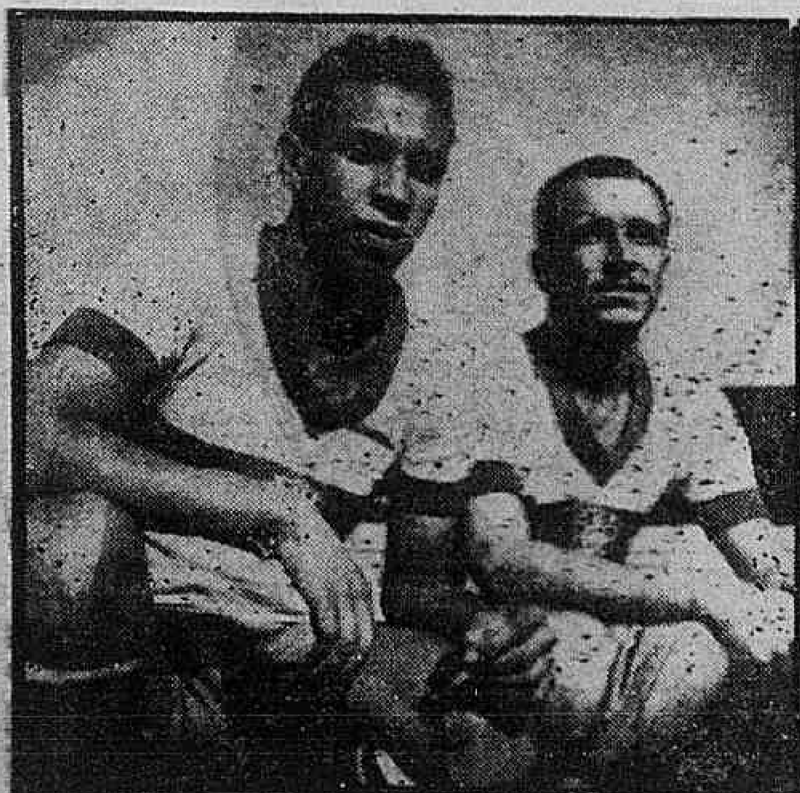
...E O pior Selecionado

Pelas performances falhas na quinta rodada, o selecionado que se poderia formar, dos jogadores em dia pouco feliz, seria o seguinte:

Manga (Bonsucesso) — Rubens (Botafogo) e Amauri (Bonsucesso; Agnello (Madureira) — Cláudio (Canto do Rio) e Mário (Fluminense); Alfredo (Vasco) — Maneco (Bonsucesso) — Roberto (Bonsucesso) — Neca (Botafogo) e Miltinho (Fluminense).

Entre todos, o que menos convenceu foi Amauri. O jogador rubro-anil, deixando Ademir solto, demonstrou falta de preparo para o pôsto de zagueiro central. Afinal não é dificil saber como marcar Ademir embora seja dificil a execução. Apenas Amauri pensou em vigiá-lo de longe. De acôrdo, por sinal, com tôdas as contra-indicações de ordem tática...

A NOSSA CAPA

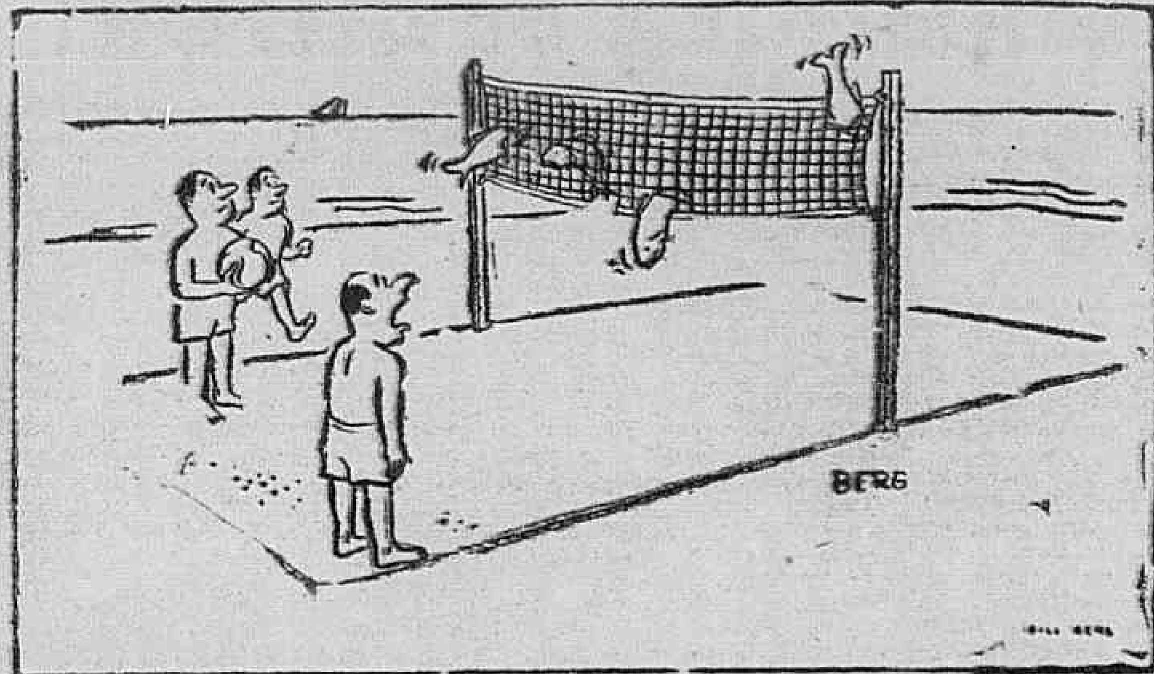


Jair e Esquerdinha, do Olaria, são os jogadores que aparecem na nossa capa de hoje. Jair começou atuando na meia esquerda, fazendo ala com Esquerdinha, mas depois passou para médio direito, posição que ocupou contra o Botafogo. No seu lugar entrou Washington, pois Jair ficousubstituindo Moacir, que está contundido desde o jôgo com o Fluminense. O Olaria ocupa a terceira posição da tabela, com 3 pontos perdidos, de empates com o Fluminense, Canto do Rio e Flamengo. A sua única vitória foi contra o Botafogo, sábado último, pela contagem de 5 a 0.

O Globo Sportivo

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

A BOLA DA SEMANA



— Bum, a maré subiu muito ontem à noite!

No número 621
D'O GLOBO SPORTIVO

Leia hoje:

— O Scratch da semana.
— O pior selecionado.
— Da primeira fila.
— Tiro livre.
— Bilhetes do leitor.
— "A los toros" — espetáculo de violencia e habilidade.
— O Vasco não encontrou adversario no Bonsucesso.
— A C. B. D. impulsiona os esportes amadoristas — resenha do campeonato brasileiro de tennis de mesa.
— O problema dos clubes, comentario de Vasco Rocha.
— Shoots — de Bobina.
— A sedução do Canal da Mancha.
— A invasão nórdica da Italia, crônica de Albert Laurence.
— Short do campeonato carioca.

Acontece no football brasileiro...

MARIO AMERICO EM AÇÃO



Mário Américo, cumprindo sua missão extra nos jogos do Vasco, ocupou o cartaz esportivo por ocasião de seu julgamento pelo Tribunal de Justiça Esportiva. Contra o Bonsucesso, o massagista cruzmaltino voltou a dar instruções aos jogadores, do que o flagrante é bastante expressivo. Agora, porém, um juiz do Tribunal de Justiça Desportiva anuncia que vai reformar o seu voto, a fim de terminar com a interferencia de pessoas estranhas no desenrolar da peleja.

MARIO FILHO

O AMERICA DE BELFORT DUARTE

DA PRIMEIRA FILA

1 Belfort Duarte e Djalma Moreira subiram juntos. Chegando ao primeiro andar — no primeiro andar, justamente, era o número cincoenta e poucos da rua do Passeio, ficava o Clube dos Boemios, paraiso do jogo e céu de Djalma Moreira — Djalma Moreira estendeu a mão: "Até outro dia?". Belfort Duarte ficou um instante parado. Djalma Moreira empurrou a porta de vai-vem do Clube dos Boemios e desapareceu. Belfort Duarte, acompanhando-o com os olhos, pôde distinguir grupos de jogadores em volta de mesas, mãos ageis atirando cartas, um cigarro pendurado no cannto de uma boca ele não sabia de quem, fichas empilhadas, brancas, vermelhas, verdes, azues. Belforto Duarte continuou a subir. E antes de alcançar o segundo andar — Djalma Moreira alugara o segundo andar ao América — Belfort Duarte sorriu. "Eu aposto como o Gabriel já chegou". Uma voz — para Belfort Duarte a de Gabriel de Carvalho — gritara. "Foi o Belfort...". Belfort apareceu na porta e aproximou-se de Gabriel de Carvalho. "Que Belfort fez?". "Eu estava dizendo aqui ao Anthero Soares — Anthero Soares cumprimentou Belfort exibindo as duas fileiras de dentes — eu estava dizendo que você não admitia scores altos a favor do América". E o Anthero? O Anthero não acreditou?". Belfort voltou-se para Anthero: "Pois o Gabriel falou a verdade".

—o—

2 Belfort deixou-se cair no sofá. Anthero Soares de pé. Quem se sentou ao lado de Belfort foi Luiz Carneiro de Mendonça. "Eu não tinha visto você, Luiz" — Belfort deu um tapa no joelho de Luiz Mendonça. " Oque eu estava dizendo — Anthero Soares ficou vermelho — é que o América, contra o Riachuelo...". Belfort Daurte lembrou-se do primeiro match do campeonato. "Ora, Anthero ,o score do Riachuelo não pode servir de exemplo". "Por quê?". "Porque foi a estréia do América... — Belfort Duarte abriu uma pausa, prolongando a reticencia — e por que foi contra o Riachuelo". Anthero Soares compreendeu logo onde Belfort queria chegar. Realmente... O Riachuelo era um clube da zona norte, como o América. E... "Você não se lembra? — perguntou Jakme Faria Machado, aproximando-se do grupo — o Nabuco saiu do América e foi ser o capitão do Riachuelo". "Eu não quero — Belfort gostava de falar na primeira pessoa do singular. O "eu" não era somente ele. Era o América, tambem — Eu não quero score grande. Que necessidade tem o América de humilhar um adversario mais fraco do que ele? Basta vencer. Garantir a vitoria". Anthero Soares fazia sim com a cabeça. Pensando: "O Belfort sabe explicar as coisas muito melhor que o Gabriel".

—o—

3 Jayme Faria Machado debruçou-se na janela, empurando Alfredo Koehler para um canto. "E então?". "Eu ainda não me acostumei à sede do América "— disse Alfredo Kohler. "E que tem a sede do América?". "Você acha pouco? Um clube de jogo em baixo da gente, com a policia aparecendo de instante a instante?". Jayme Faria Machado não respondeu. "Um dia — continuou a voz de Alfredo oKehler — ainda surge uma encrenca". "Você exagera, você exagera". Alfredo Koehler deu as costas para o Passeio Público. Belfort Duarte puxara uma cadeira para junto da mesa de pocker. A cena de alguns dias atras voltou à memoria de Alfredo Koehler. Estava tudo muito bem e, de repente, a Policia dá uma batida no Clube dos Boemios. Os jogadores foram avisados a tempo e subiram, aos saltos, para o segundo andar, para a sala do América. Djalma Moreira pedira: "Se alguem perguntar, digam que todos são socios do América". Alguem era a Policia. A porta ficara escancarada. E todos trataram de adotar o ar mais despreocupado deste mundo. O coração de Alfredo oKehler bateu com força. "Será — perguntava ele — será que me tomarão por um dos Boemios?". Os que tinham subido as escadas correndo pareciam que eram América há não sei quanto tempo. E quem era América estava tão sem jeito que dava a impressão de Boemio.

—o—

4 Belfort Duarte abriu o leque das cinco cartas. Dez de ouros, valete de ouros, dama de ouros, rei de paus, rei de copas. Luiz de Mendonça sentara-se um pouco atrás. "Você não acha, Belfort, que o winger deve oorrer na direção do goal?". Gabriel de Carvalho, ouvindo falar em winger, prestou atenção. Belfort fechou o leque das cinco cartas. "Você tem um lapis, Luiz?". Luiz de Mendonça apalpou o paletó. "Eu tenho um lapis" — Jayme de Faria Machado jogou sobre a mesa um lapis e uma folha de papel. Belfort desenhou um goal. "O winger fechando sobre...". O lapis riscava a trajetoria do winger. "Agora — Belfort Duarte olhou para Gabriel de Carvalho — o winger, ao invés de centrar, passa com força para trás". O pocker fora esquecido. Mauricio Deveaux, Thomaz de Aquino, Leoncio de Carvalho, Amilcar Teixeira Pinto, todos rodeavam a mesa. "E' muito mais facil defender do que atacar — explicava Belfort Duarte — Eu falo como back. E o passe para trás, com força, inverte as posições de defesa e de ataque".

—o—

5 Luiz Carneiro de Mendonça surpreendeu-se rindo, satisfeito da vida. "E' curioso — espantou-se ele, pouco depois — como uma simples lembrança pode entristecer ou alegrar a gente. Gustavo Garnet, levantando o dedo, dava-me sempre a impressão de um menino de escola. Dá licença, professora? E Gustavo Garnet só queria descansar, atirar-se a um canto do campo, onde a bola não chegasse. Belfort ficava furioso. Volte, Garnet, volte. E Gustavo Garnet só respondia: Não posso, Belfort, não posso. Eu estou botando a alma pela boca. Tambem... — Luiz Carneiro de Mendonça viu Gustavo Garnet ir para a mesa de víspora. Lá estavam Alfredo Koehler, Jayme Faria Machado, Romeu Maina. — Romeu Maina agora limpava os óculos — Anthero Soares e Basilio Vianna não pode correr em campo." E o "aquele corpo", por um contraste, trouxe à memoria de Luiz Carneiro de Mendonça os biceps de Zeca Floriano. Quando um forward via Zeca Floriano — Zeca Floriano de camisa rubra, aberta ao peito — esquecia-se logo que estava em um campo de football. Julgando-se no palco do Pavilhão Internacional. E cade coragem para enfrentar Zeca Floriano?

* * *

6 Gabriel de Carvalho perguntou: "Onde você guardou o livro de recortes de jornais, Jayme?". Jayme Faria Machado ouviu o número vinte e cinco, colocou um caroço de milho no número vinte e cinco e apontou para uma mesa do fundo da sala: Na segunda gaveta, Gabriel". Gabriel de Carvalho voltou com um caderno na mão. "Olhe aqui. Thomaz de Aquino. Venha ver o que os jornais disseram de você." Thomaz de Aquino fez um gesto vago, como se disesse: "Eu já vi". Gabriel de Carvalho começou a ler em voz alta: "Charges violentas aplicandas, em grande parte por Aquino, e...". "Vamos leia — Thomaz de Aquino desafiou Gabriel de Carvalho — continue". "... por Aquino — a voz de Gabriel de Carvalho quase sumiu — e Carvalho. Eu queria saber o nome do cronista do "Jornal do Brasil". E' Riachuelo para cá, é Riachuelo para lá". Thomaz de Aquino sentou-se ao lado de Gabriel de Carvalho. "Nem o Salmond escapou". Gabriel de Carvalho acompanhou com os dedos as linhas escritas sobre Salmond. "Quando ao juiz W. Salmond, levantaram-se acusações... Parcialidade a favor do América... Os comentarios a esse respeito foram inúmeros".

* * *

7 Belfort levantou-se da mesa de pocker. "Quem quer tomar o meu lugar?". Luiz Carneiro de Mendonça puxou a cadeira para junto da mesa. Remexeu nos bolsos, procurando uma prata de dois mil reis. Belfort foi para o sofá. "Que é que vocês estão vendo?". "Recortes de jornais. Escute, Belfort — Gabriel de Carvalho procurou com os olhos um trecho — segundo ouvimos, o Sr. Edwin Hime, secretavai levar ao conhecimento do Committees os fatos acirio da Liga e representante da referida Confederação. ma relatados com relação à conduta do "referee". "Eu acho natural tudo isso — disse Belfort — Ninguem. ninguem, até aquele match com o Riachuelo, ligava importancia a omAréica. O América continuava a ser. para muit agente um clube de segunda divisão. E o Riachuelo não tinha sido campeão da Segunda Divisão? Logo ..." O caderno passou das mãos de Gabriel de Carvalho para as mãos de Belfort Duarte. "Ah! — Belfort alisou o bigode — aqui está um elogiozinho. "Do lado do América conseguiram destacar-se o full-back Belfort, o center-forward (contra o Riachuelo, Gabriel de Carvalho fora o center-forward) Gabriel de Carvalho...". Gabriel de Carvalho ficou vermelho: "O cronista do "Jornal do Brasil" é apaixonado pelo Riachuelo, lá isso é, mas de quando em quando faz, tambem, uma justiçazinha".

* * *

8 Belfort Duarte recostou-se no sofá. E olhando para a mesa de víspora, ele sorriu para Alfredo Koehler. Alfredo Koehler lembrou a Belfort Duarte as camisas do América. As camisas pretas e vermelhas que o Koehler mandara buscar em Paris e que quase não tinham sido usadas. E as camisas rubras, igualzinhas às do Mackenzie. "Eu aind aestou vendo — Belfort Duarte fechou os olhos — o Koehler desarrumando as prateleiras da Casa K. Qual é a fazenda que o senhor quer, Sr. Belfort? Um fustão, Koehler um fustão. Pois o senhor vai ver um fustão que é uma beleza. E quando eu perguntei: e o América terá dinheiro para pagar um fustão assim, Koehler?, o Koehler baixou a cabeça, envergonhado. Não se incomode com o dinheiro, Sr. Belfort, não se incomode com o dinheiro. Se eu dava tudo o que ganhava ao América, antes de o senhor chegar, agora..." E assim as peças de fustão vermelho da Casa K foram parar no América. "Moços" — gritou a voz de Alfredo Koehler. Belfort Duarte pareceu despertar.

9 Mario Mendes veio subindo a escada, cantando. Gabriel de Carvalho parou de dar cartas. "Eu acho melhor suspender o jogo" "Por que"? — Mauricio Delveaux estava com dois reis na mão." "A gente — respondeu Gabriel de Carvalho — não pode ouvir o Mario Mendes e jogar ao mesmo tempo". "Pelo menos esta volta" — suplicou Mauricio Delveaux. Mario Mendes apareceu no último degrau, sacudindo os braços: "La donna é mobile, qual piuma al vento..." Belfort Duarte bateu palmas "Muita d'accento e de pensier". Luiz Carneiro de Mendonça largou as cartas em cima da mesa. "Você vai cantar..." Mario Mendes sorria. Ninguem precisava pedir para que ele cantasse. "Uma vez, num intervalo de jogo — recordou-se Luiz Carneiro de Mendonça — Mario Mendes cantou no vestiario. E a torcida toda veio para a porta. "Eu vou cantar..." Mario Mendes não terminou a frase. As escadas pareciam vir abaixo. Belfort levantou-se de um salto. "A Policia deu outra vez nos Boemios. Cante, Mario Mendes, não pare".

10 A sala encheu-se de gente. Os frequentadores dos Boemios espalharam-se pelas janelas, sentaram-se nos braços das poltronas, assumindo um ar de atenção que poderia ser chamada de artistica. Mario Mendes ficara no centro do salão. "Che gelida manina — se la lascia riscaldar." O comissario de Policia chegou ao limiar da porta. "Cercar che gova — al buio pon se trova." E ouvindo Mario Mendes ele se julgou transportado ao Lirico. Esquecendo-se dos Boemios. Dajalma Moreira levou o dedo indicador à boca, como pedindo silencio. O comissario de Policia tirou o chapéu, com todo o respeito, e entrou, pé ante pé, no Templo de Arte, que era o que lhe parecia o salão do América. Os soldados nem se atreveram a chegar à porta. Do corredor se ouvia bem a voz de Mario Mendes.

OS GRANDES RAIDS AUTOMOBILISTICOS DO PASSADO

As grandes provas de estrada que avultam na historia do automobilismo são, seguindo a natural ordem cronológica, as seguintes: Brescia e Vercelli, depois Sesto San Giovanni, na Italia; Arpajoz, na França; Pendent-Sands, na Inglaterra, e nos anos que precederam à atual guerra, as melhores pistas para records são as praias da costa oriental da Flórida, Dayton-Beach e Miami-Beach e, acima deias, a famosa pista de Salt-Lake-City.

Merece ser lembrado, por ter sido um dos primeiros "raids" de grande percurso e dos mais audaciosos, o "raid" Pequim-Paris, organizado em 1906 pelo jornal "Le Matin". Venceu o "raid", em carro "Itala", o principe Scipione Borghese, que se fez acompanhar na importante prova pelo jornalista Luigi Barzini.

Os "records" alcançados pelos automobilistas, com o tempo, foram crescendo como por golpes de mágica. Aos êxitos alcançados inicialmente pelo Conde De Dion e por Levasseur, na França, seguiu-se, em 1898, o conde de Chasseloup-Laubat estabelecendo o record de 60 quilômetros horarios.

Vejamos.

O húngaro Jenatzy alcança 100 quilômetros e logo Serpolet vai a 120, seguindo a melhoria por Vanderbit, Fournier, Angiéres, e, em 1903, Duray faz 136 quilômetros e Barrás, em 1904, em Ostende, alcança 168 quilômetros. Em seis anos os automobilistas alcançam o triplo da velocidade inicial, quando Hemery faz 176 quilômetros e em Brooklands, no ano de 1909, ele mesmo, bate os 200 quilômetros horarios.

Barney Oldfields inaugurou a pista de Dayton Beach registando o record de 206 quilômetros. Aparece, em 1922, Leo Guinesse, com 215.075 e, logo depois, Malcolm Campbell, R. Tomas Eldridge e novamente Campbell, elevam os records, respectivamente a 217.230, 233 e 235.075 quilômetros Mais uma vez Campbell vence aos outros e a si proprio: em 1925 alcança os 242.733.

Em Pendt-Sands, o corredor Parry Tomas chega a 275.283. Campbell vai ainda a 281.386. Seagrave chega a 326.002. Mas a luta de records nesse período é vencida por Campbell, sobre um "Napier", que em Dayton-Beach vai a 333.062! Logo depois foi batido: Ray Keech vai a 334.032 e, por fim, Seagrave, obteve 372 quilômetros, morrendo logo depois em um acidente. Campbell não se cansa, porem. No ano de 1935 vemo-lo perfazer 445.493 na pista de Ormon-Dayton, com máquina aerodinâmica, e a seguir, com a mesma maquina, em Salt Lake City, consegue a louca velocidade de 485.175 metros horarios!

As grandes provas mundiais eram até há pouco levadas a efeito de acordo com o calendario elaborado epla entidade máxima do automobilismo, a "Association Internationale des Automobiles-Clubs Reconnus (A.I.A.C.R.) fundada em 1904, com sede em Paris.

Nac "24 horas do Mans", em 1933, a dupla Nuvolari-Sommer com Alfa-Romeo fez 3.144,033 como distancia máxima a 131,001 de velocidade máxima.

A melhor media para a partida lançada pertence a Malcolm Campbell com "Campbell Special" em 26 de fevereiro de 1932 na distancia de 10 quilômetros em Dayton, atingiu 384,102.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE · CALMANTE E EXPECTORANTE

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM PARIS, noticia-se que será erguido brevemente um monumento à memória de Jean Pierre Wimille, grande campeão do automobilismo francês que morreu em Buenos Aires no ano findo.

EM DETROIT, a "National Boxing Association", que realiza atualmente em Detroit seu congresso anual, decidiu emendar seus regulamentos relativos aos pesos, a fim de fazê-los coincendir com os regulamentos em vigor na Europa. A NBA decidiu que, no futuro, qualquer campeão por ela reconhecido poderá perder seu título, se ele não tiver os pesos exatos O combate, entretanto, se realizará, Se o "challenger" vencer, será proclamado campeão, mas se o detentor do título vencer, esse título será declarado vago.

EM NICE, informa-se que o jogador brasileiro de football, Yeso Amalfi, vai ser em breve transferido do clube de Nice para o de Turim. Efetivamente, um dos dirigentes **do Football Club, de Turim,** chegou hoje a esta cidade para entrar em contacto com os dirigentes do clube nicense, visando a transferencia eventual do jogador brasileiro.

EM COPENHAGUE, em partida internacional de football disputada, aqui, a Iugoslavia derrotou a Dinamarca por 4 tentos a 1 O primeiro tempo terminou com o marcador de 3 a 1.

APAIXONADO DO AUTOMOBILISMO

A morte trágica de Raymond Sommer suscitou profunda emoção nos círculos do automobilismo italiano, onde o campeão francês desfrutava totais simpatias. Apenas há oito dias varias dezenas de milhares de espectadores aplaudiam Sommer em Monza, onde se classificara em segundo lugar depois de uma corrida que lhe havia permitido demonstrar a sua audacia e o seu perfeito dominio do volante.

A "Gazzetta dello Sport" escreve a propósito: "O automobilismo francês perdeu uma das suas maiores figuras. Sommer era um dos raros "sportmen" que praticam o automobilismo por pura paixão e estava no ápice da escala dos valores internacionais. Os desportistas italianos jamais esquecerão o seu espírito cavaleiresco, o seu desinteresse a sua audacia imulsionada ao extremo e a sua bondade O luto do automobilismo francês coincide com o luto do automobilismo italiano e do automobilismo mundial.

A MARCHA DO TEMPO



Todos êles então jogadores do Fluminense, já penduraram as chuteiras, alguns com uma carreira menos gloriosa que outros para se relembrarem, mas todos aquinhoados igualmente com mais dezesseis anos de vida, já que a foto é de 1934, feita por ocasião do Torneio Initium. São, da esquerda para a direita: Tintas, Russo, Marcial, Brant, Jurandir, Bermudes, Benedito (falecido) Ernesto, Walter e Ivan.

1940

Setembro, 1 — O Flamengo derrota o Botafogo por 3 a 2, goals de C. Leite. Castillo, Zizinho, Leonidas, C. Leite — O Vasco vence o Bangú por 5 a 2, e o Bonsucesso ganha do América por 2 a 1 — Em S. Paulo, na disputa da "Taça Ademar de Barros", são batidos varios "records" femininos de atletismo — 3: O Fluminense está à frente do campeonato, com 13 jogos e 10 vitorias. Artilheiros: Leonidas, com 17 goals. — Rubens Soares declara que está disposto a voltar ao ring, se fôr para enfrentar Brasilino — 4: O Fluminense avisa que não está interessado em Willimowsky, "crack" polonês que viaja para o Rio — 5: Corintians e América jogam nesta capital, no torneio Rio-São Paulo, vencendo os bandeirantes por 2 a 1 — Em São Paulo, o Flamengo derrota a Portuguesa por 9 a 1. eLonidas fez 9 goals. — 6: Noticias de Buenos Aires informam que Barnabé Ferreyra resolveu ingressar no football carioca.

CONTAGENS INCRIVEIS

Na Taça de Inglaterra há um resultado de 26x0, em 1887, entre o Preston North End e o Hyde.

A seleçao da Italia possui, na Europa, o record de jogos invictos, em partidas internacionais: 30.

O Celtic já fez a proeza de ganhar o campeonato da Escocia, dez anos seguidos (1900 a 1910).

De 1906 a 1910, o selecionado inglês, em quatro partidas que disputou contra o francês, marcou 48 pontos contra.

Interessante é o record de desempate de campeonato. Pertence ao Bologna e Gênova, da Italia. Estes clubes, em 1925, levaram a efeito cinco partidas consecutivas para decidir o 1.º lugar na classificação.

REGRAS DE BASKETBALL - 8

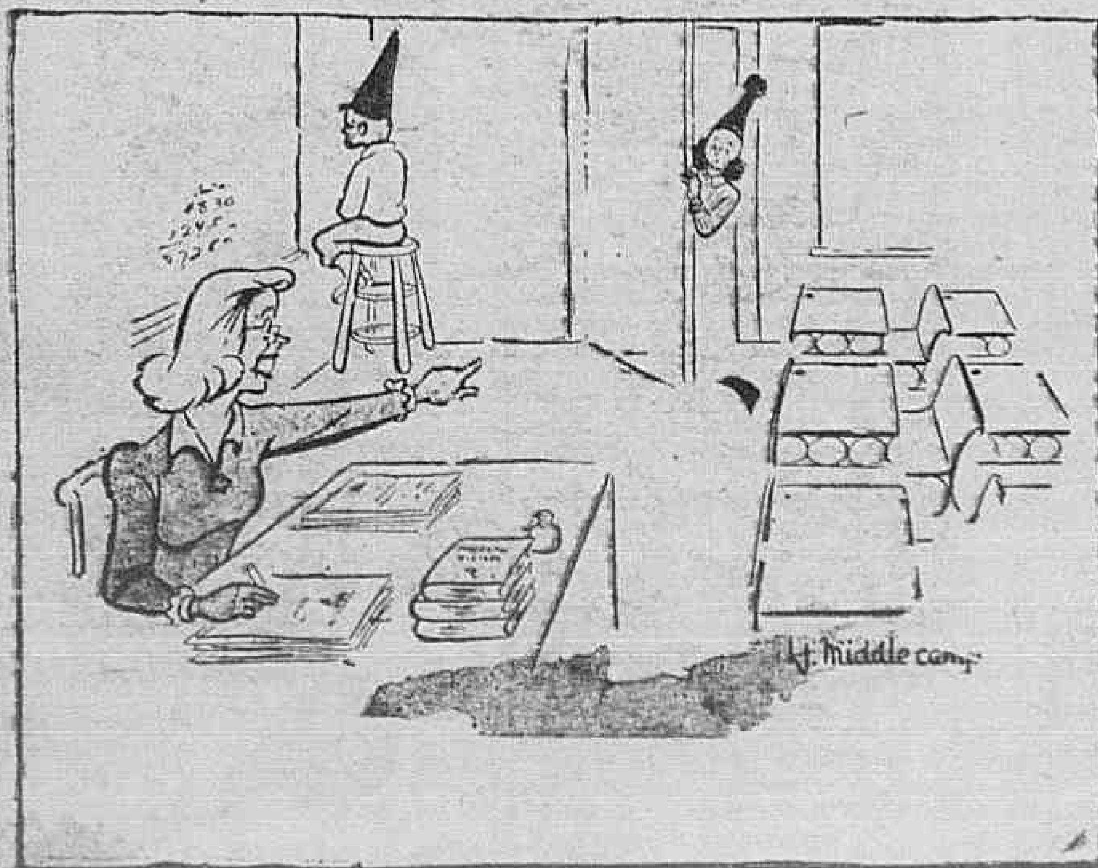
20 — TEMPO E LUGAR DAS DECISÕES

Art. 9 -- Os juízes têm poderes para punir infrações das regras cometidas dentro ou fora dos limites do campo; bem como em qualquer momento desde o início até o fim do jôgo, incluindo os períodos em que o jôgo esteja momentâneamente suspenso por qualquer razão. As faltas podem ser marcadas contra qualquer número de jogadores ao mesmo tempo.

NOTA - Quando a bola é lançada ao alto entre dois jogadores, os juízes devem verificar que os outros jogadores ocupam posições em que não possam prejudicar os que vão pular.

21 — DESIGNAÇÃO DAS FALTAS

Art. 10 — Quando um juiz marca uma falta deve designar quem a cometeu. Se fôr uma falta pessoal deve indicarcom os dedos, o número de lances livres a serem tirados e designar também o jogador que deverá tirar o lance ou lances livres.



CARTAZ



Depois de terem participado de 60 a 100 lutas, três quartos de todos os boxeurs principiam a sofrer de "punch-drunkenness" produzida pelo efeito acumulado de centenas de golpes na cabeça. Esta doença profissional é incuravel e resulta na decadencia mental e muscular. Um aspecto peculiar à doença é que as vítimas raramente sabem que a estão sofrendo. Seus sintomas são desatenção constante, uma expressão sem dúvida, de alheiamentos e cacoetes nervosos.

No hipódromo de Ascot (Inglaterra) não se realiza nenhuma corrida sem que esteja presente um tribunal de justiça. Tão singular costume tem origem num atentado contra Jorge IV, quando era principe regente. Embora saisse ileso Jorge baixou imediatamente um decreto exigindo que um magistrado assistisse a todas as provas para poder julgar no proprio local todo aquele que perturbasse a ordem. A partir de então esse costume vem sendo observado.

Mais de duzentas brigas de cachorro são realizadas anualmente nos Estados Unidos, em locais escondidos da policia e regulamentadas por um certo "Kennel" clube. De cem a 300 espectadores, convidados especialmente, compareceu ao mórbido espetáculo, e as apostas sobem às vezes a 25.000 dólares. A briga termina com a morte de um dos cães.



AS ESPOSAS NÃO BRIGARAN

Os que assistiram, no Madison Square Garden, à luta pelo titulo dos medios entre Jack La Motta e Tiberio Mitri, dividiram a sua atenção entre os pugilistas e suas lindas esposas que, sentadas juntas, souberam torcer sem perder o sorriso, pelo menos para o fotógrafo. Como se sabe, La Motta venceu por decisão, vitoria que o sorriso mais franco da loura, a sua esposa, está a indicar.

1935

Setembro, 1 — Um Fla-Flu sensacional, com a vitoria do Fluminense por 3 a 1. Goals dé Nelson. Sobral, Russo e Hercules. Outros resultados do domingo — América 1, Bonsucesso 0. Na Federação Metropolitana, o Botafogo e o São Cristovão empatam de 2 a 2. E de 0 a 0 empataram Vasco e Corintians em São Paulo. — Joaquim Peixoto vence o 3.º Circuito Ciclistico da Cidade. — Os remadores do Flamengo oferecem uma feijoada a Moder, técnico de remo, que volta para a Argentina. — Em Berlim, a Suecia vence o campeonato internacional de atletismo. — Descontentamento entre os jogadores do Carioca F. C.: Receberam dez mil réis pela vitoria sobre o Madureira. 4: Placido desobedece à Censura Teatral, e é multado. — O River Plate faz uma proposta a Rey, mas não chegam a um acordo. — 6: Perguntaram a Jaguaré: Qual é o maior arqueiro brasileiro? — Batatais, foi a resposta 7: A Federação Italiana recusa conceder passe a Orsi, que quer voltar para Buenos Aires. — Haroldo Drolhe, juiz, punido com suspensão de 120 dias, pede demissão, que lhe é negada: só poderá ser concedida depois de decorrida a pena.

O SUL-AMERICANO DE 42

RESULTADOS DOS JOGOS — Uruguai, 6 x Chile, 1; Argentina, 2 x Brasil, 1; Uruguai, 7 x Equador, 0; Perú, 1 x Paraguai, 1; Brasil, 2 x Chile, 0; Argentina, 12 x Equador, 0; Uruguai, 1 x Brasil, 0; Paraguai, 3 x Equador, 1; Argentina, 3 x Perú, 1; Perú, 2 x Equador, 1; Uruguai, 3 x Paraguai, 1; Argentina, 0 x Chile, 0 (não terminou); Brasil, 5 x Equador, 1; Uruguai, 2 x Perú, 0; Chile, 2 x Equador, 1; Brasil, 1 x Paraguai, 1; Perú, 0 x Chile, 0; Uruguai, 1 x Argentina, 0.

Recapitulação: Jogos realizados, 21; total dos tentos assinalados, 81; paises que fizeram tentos: Uruguai, pró, 21; contra, 2; Argentina, pró, 21; contra, 6 Brasil, pró, 16, contra 7; Paraguai, pró, 11, contra 10; Perú, pró, 5, contra 10 ;Chile, pró, 4 contra 15; Equador, pró, 4; contra, 21.

CONVERSA DE RECORTES

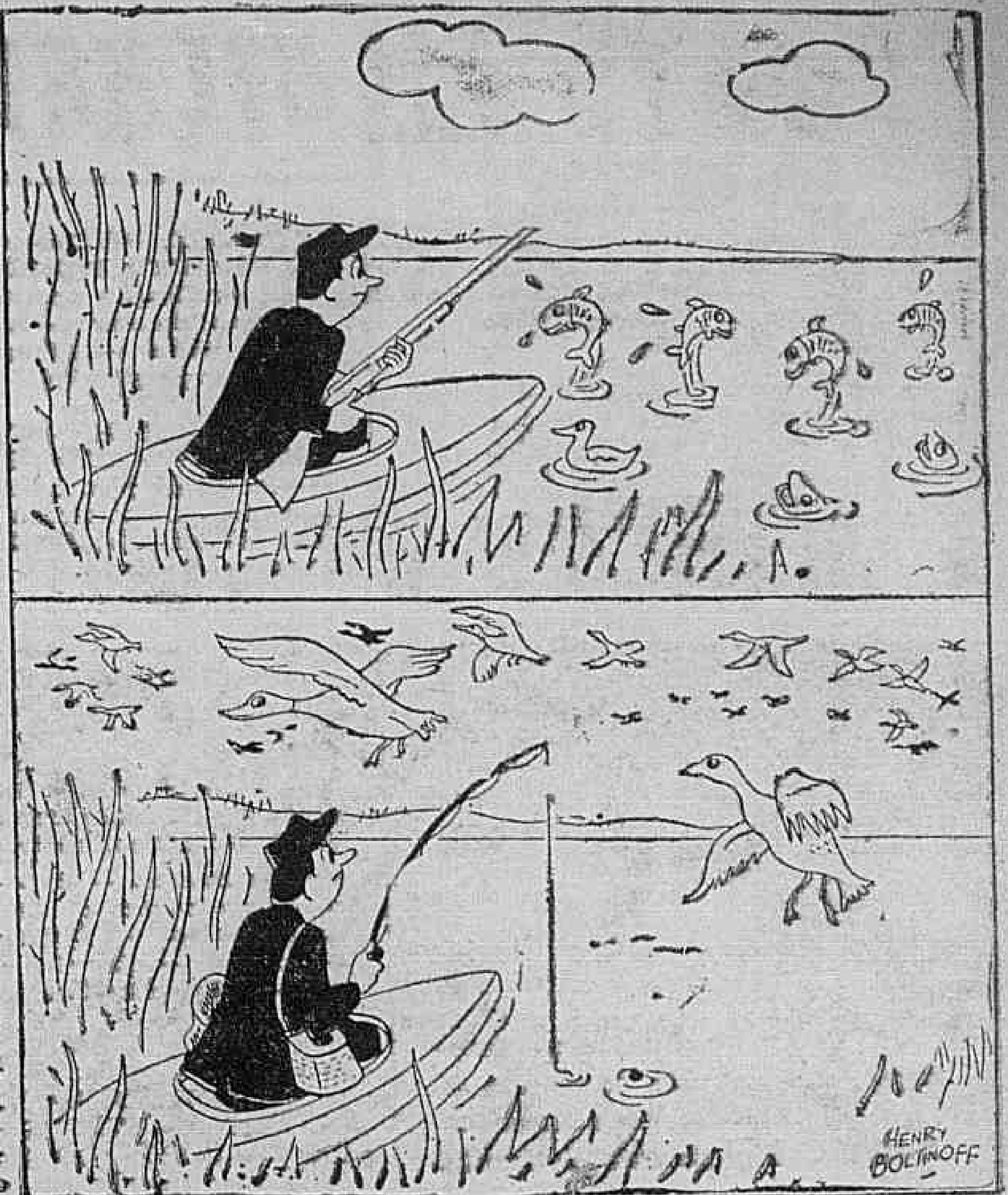
PEDRO NUNES — Com o campeonato assim provocando "suspense" de rodada em rodada, mandando a lógica para o diabo que a carregue... **é natural que as atenções da cidade se concentrem na** expectativa das desconcertantes surpresas. **E como goza o torcedor com a dansa das colocações e das contagens!**

VARGAS NETTO — Essa pobreza técnica dos espetáculos afugenta os novos adeptos e desilude os antigos que voltaram. A ocasião sem igual para o sucesso financeiro dos clubes está sendo posta fora, totalmente estragada pelos "ilustres infalíveis" que está abastardando os postos dirigentes das agremiações. Isso sem falar nas tradições conspurcadas nos cartazes dos clubes que se rasgaram a poluiram! Moral, técnica e financeiramente tudo vai mal.

GERALDO ROMUALDO — E não há feitiçaria. Não há misterio. Não há "transição" nem verbo demagógico que justifique a perda de oito pontos em cinco rodadas — "record" num "grande". E num "grande", que dispondo dos mesmos recursos, tirou um honroso segundo lugar na taboa de cincoenta. Que realizou uma temporada vitoriosa no exterior. E o que é mais importante: que empatou duas vezes com o scratch uruguaio. O scratch campeão do mundo.

JOSE' LINS DO REGO — Mas o Flamengo começa a tirar o pé da lama. Começa a vencer, como é da sua tradição, começou a mostrar que, contra os maus fados, fados há. E, a sua maior fada sempre foi a fibra dos seus homens, a coragem de lutar até o fim, a bravura de fazer das tripas coração. Nunca perdi a fé no meu clube, e a todos que me chegam com ar de derrotado, com uma lástima na ponta da lingua, eu sempre lhes digo: amigos se não querem acreditar no Flamengo rasguem a carteira.

ARY BARROSO — Não se pode consertar em um minuto um relógio que andava enferrujado há muitos anos. Domingo próximo, contra o América, já se pode ter melhor cabedal de elementos. Para uma apreciação mais positiva, da influencia dos métodos do Sr. Cândido de Oliveira, impressionou-me, particularmente, a revelação de um dirigente do clube segundo o qual agora "há alguem espiando o quadro dentro de campo".



"TEST" SPORTIVO



Ao defender pela primeira vez o seu título de campeão mundial, Jack Dempsey venceu por knock-out este adversario, em 6 de setembro de 192' Seu nome é:
- a) Tommy Gibbons
- b) Billy Miske
- c) George Carpentier
- d) Gene Tunney

(Solução na página 14)

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

Mr. SUNDERLAND
VASCO 4 x BONSUCESSO 0

Na direção do encontro esteve o inglês Sunderland, cuja atuação foi boa. Risonho como Mr. Lowe, acompanha as jogadas com desembaraço, sendo enérgico contra as manifestações de violencia dos jogadores. E' um árbitro que não complica a partida, apitando sempre no momento devido. — (O GLOBO).

—oOo—

E' verdade que na segunda fase da pugna andou dando suas "mancadinhas", apitando "coisas" que ninguem viu. Mas é inegavel que não prejudicou a nenhum dos adversarios e deve-se, exclusivamente, a ele, não ter a "pelada" descambado para a violencia ensaiada, que foi por alguns jogadores. Marca com precisão os impedimentos e tem um modo todo especial de "ameaçar" os jogadores, o que, pelo menos ontem, deu resultados satisfatorios. — (CAMPEÃO).

—oOo—

....Sua atuação foi bem aceita pelos dois quadros e pela torcida, o que vale dizer que foi boa. — (A NOITE).

—oOo—

Perfeita arbitragem de Sunderland, sobretudo pela energia com que soube reprimir, a tempo, a violencia com que começou jogando a defesa do Vasco, notadamente Danilo e Eli. Advertidos na hora exata, sossegaram e, então, tudo pode correr tranquilamente. Assim deve fazer um juiz. — (DIARIO DA NOITE).

—oOo—

O juiz Sunderland dirigiu o jogo sem apuros. Procurou punir as faltas e o seu desempenho pode ser considerado como aceitavel. Quanto à repressão do jogo violento o Sr. Sunderland continua algo benevolente. Vimos algumas trocas de pontapés que passaram em brancas nuvens. — (FOLHA CARIOCA).

—oOo—

Mr. Sunderland apitou bem, mesmo porque a conduta dos jogadores não exigiu maior empenho. Entretanto, evidenciou alguma indecisão nos lances mais complicados, sem comprometer. — (CORREIO DA MANHÃ).

Mr. Sunderland, inegavelmente um bom juiz, que acompanha sempre de perto as jogadas e que sabe reprimir o jogo violento com muita autoridade. "Amarrou" um pouco o jogo, mas, se não o fizesse, por certo que a peleja acabaria por descambar para a violencia. — (CORREIO DA NOITE).

PISCINA MIRIM



Uma pequena piscina de aço, de cerca de três metros e meio de diâmetro, para ser instalada em quintais ou jardim particulares, vem enriquecendo a fábrica de Los Angeles que a idealizou, pois foi além do que esperava o interesse com que a recebeu o público. Isso se explica, em parte, pela facilidade de instalação e pelo preço, nada além de cem dólares.



MOMENTO DIFICIL

Num encontro de box infantil, em Nova York, um garoto mostra que tem mesmo têmpera de lutador, não dando importancia ao que lhe acontece com o calção quando toda a sua preocupação é colocar um bom soco no adversario. Foram muitas as gargalhadas, mas êle venceu.

SABE?

1 — Que clube venceu o campeonato carioca de football da L. M. D. T. em 1924?
2 — —Em que ano foi fundado o S. Cristovão?
3 — Que jogo foi inventado primeiro: basketball ou volley ball?
4 — Em que país mais se joga cricket? Australia, India, Inglaterra, Canadá?
5 — Lendo-se Hagensharpie, de que sport se trata?

(Respostas na página 14).

CAMPEONATO DE BILHAR

Prosseguiu o Campeonato Argentino de Bilhar de 3 tabelas, havendo nova surpresa, proporcionada pelo campeão sul-americano Enrique Navarra, que perdeu novamente, desta vez para Juan Ibarra. O vencedor totalizou 50 carambolas em 73 entradas, media de 0,60, contra 40 carambolas, em 73 entradas. Canitrot derrotou Luis Belmana por 50 a 37, em 66 entradas. Enrique Miro derrotou Antonio Calcini por 50 a 44, em 81 entradas; Augusto Vergez, ex-campeão mundial, venceu Julio Rossi, por 50 a 46; Enrique Navarro derrotou Bavio Esqufu, por 50 a 38.

BOLA VELHA

Redator e fotógrafo vão à casa de uma caçadora famosa.

— Aqui estamos para fazer uma repertagem com essa corajosa exploradora que caçou tantos tigres e leões nas selvas!

A empregada.

— Ela não lhe pode atender neste momento. Sofre uma violenta crise de nervos!

— Ah... mas por que razão?

— Viu passar um camundongo.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



JUVENAL — o zagueiro rubro-negro, vice-campeão do mundo — num desenho do leitor Candido José Machado, de Belo Horizonte.

"FALCÃO" — GÁVEA — Não pudemos responder-lhe antes devido às circunstâncias que motivaram a paralisação temporária desta revista. Mas hoje aqui estamos para uma informação que o decepcionará, por certo. É a de que não estamos concorrendo êste ano ao concurso de palpites de futebol do DIE. Três campeonatos seguidos convenceram-nos de que poderíamos "descansar" êste ano, dando assim uma chance também aos demais confrades de conseguirem um campeonatozinho... Por isso o senhor trate de ir defendendo a sua colocação no seu concurso, com os seus palpites próprios.

—o—

MÁRIO WOLFF — LAGES — SANTA CATARINA — 1) — Ainda bem que o senhor estava "desconfiado" de que o seu desenho de Ademir não estava bom. Não há razão para ficar surpreendido, pois, em saber que o mesmo foi rejeitado. — 2) — Neste campeonato de 1950 não há nenhum jogador catarinense ou paranaense nos times cariocas de primeira categoria. — 3) — Os resultados dos jogos da seleção de Santa Catarina nos campeonatos brasileiros de futebol têm sido êstes: 1926 — São Paulo 16 (dezesseis) x Santa Catarina 0; 1927 — Baía 8 x Santa Catarina 5; 1928 — Paraná 8 x Santa Catarina 0; 1929 — Rio Grande do Sul 3 x Santa Catarina 3 e no match desempate Rio Grande do Sul 7 x Santa Catarina 0; 1935 — Paraná 6 x Santa Catarina 1; 1938 — Paraná 3 x Santa Catarina 0; 1939 — Paraná 3 x Santa Catarina 1; 1942 — Santa Catarina 4 x Paraná 3 e Rio Grande do Sul 7 x Santa Catarina 3: 1943 — Rio Grande do Sul 3 x Santa Catarina 0 e Rio Grande do Sul 6 x Santa Catarina 2; 1944 — Santa Catarina 5 x Goiaz 0 e Santa Catarina 3 x Goiaz 2 — Paraná 2 x Santa Catarina 1, no primeiro jôgo e Paraná 2 x Santa Catarina 1, no segundo; 1946 — Paraná 2 x Santa Catarina 2 e Paraná W. O., por desistencia de Santa Catarina; 1950 — Paraná 6 x Santa Catarina 1 e Paraná 8 x Santa Catarina 0.

DAURO BRÍCIO — VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Jair — Ademir — Lima — Válter — Pindaro — Didi e Jack Dempscy (ainda mocinho, não é ?)

RANDOLPHO STTRATUS — ITAJUBÁ — SUL DE MINAS — O placard do jôgo decisivo do campeonato sul-americano de futebol de 1949 foi êste: Brasil 7 (sete) x Paraguai 0 (zero).

—o—

NÉLIO SILVA — VAZ LOBO — RIO — 1) — O Schiaffino que veio na meia esquerda do selecicnado uruguaio, campeão do mundo de 1950, é o mesmo Juan Schiaffino que atuou há anos ao lado de seu irmão Raiul Schiaffino, centro avante do scratch celeste. — 2) — Rejeitados os seus desenhos de Cozzi (arqueiro argentino) — Cláudio — Bauer — Maneca — Zizinho — Teixeirinha — Silas e Lorico.

—o—

OSVALDO APARECIDO DE OLIVEIRA — CORNÉLIO PROCÓPIO — NORTE DO PARANÁ — 1) — Martim Silveira abandonou o futebol há muito tempo. O seu último encargo desportivo foi o de técnico do Canto do Rio. Afonsinho também não joga mais e está agora como técnico do São Cristóvão. Carvalho Leite é, atualmente, médico e técnico (funções acumuladas) do Botafogo. Amado Benigno vai treinando para técnico na preparação de times infantis e juvenís nas praias. — 2) — O juiz é a pessoa mais autorizada para decidir sôbre a falta. Se a jogada do zagueiro não atingiu o avante êle fez bem em marcar apenas "jôgo perigoso". (tiro livre indireto). Mas se atingiu, êle deveria ter marcado penalti. Quanto ao tempo de jôgo o que vale é o cronômetro do juiz.



BELFORT DUARTE — o saudoso patrono do América F. C. — num desenho do leitor José Maria Conde Drumond — de Feira de Santana — Baia.

—o—

AILTON TEDESCHI — BARUERI — S. PAULO — 1) — Garcia foi operado pelo Dr. Paulo São Thiago, médico do Flamengo e ficou bom, já tendo, inclusive, reaparecido no campeonato dêste ano. — 2) — Boa a sua seleção, mas o senhor apenas esqueceu o Bauer, que acabaria sendo o maior médio de ala do campeonato do mundo. — 3) — Rejeitado o desenho de Pinga.

NORBERTO VALE — RECIFE — PERNAMBUCO — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos-caricaturas de Ademir e Castilho.

—o—

EDIO MÁRIO ROSA — FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA — 1) — Não senhor. Santa Catarina não levantou nenhum campeonato brasileiro de remo. O Brasil só veio a ser vice-campeão do mundo agora em 1950. Em 1938 foi terceiro colocado. — 2) — Biguá é paranaense. Friedenreich foi considerado catarinense por muitos anos, mas os seus últimos "biógrafos" afirmam que o famoso "El Tigre" é paulista. — 3) — Tivemos há três anos, aqui no Botafogo, um ponteiro catarinense: — Teixeirinha. O arqueiro Adolfo não apareceu ainda por aqui, mesmo em treinos.

—o—

LEIDE PAROLIN — CURITIBA — PARANÁ — Infelizmente, não podemos atendê-la. A fotografia que a senhora nos pede e que foi publicada por esta revista, há cinco anos, não se encontra mais em nossos arquivos.

—o—

JOSÉ VIDAL — TERESÓPOLIS — ESTADO DO RIO — 1) — Os dados pedidos são êstes: Sinforiano Garcia, 22-8-1924 — Cláudio de Oliveira Bello, 14-12-22 — Juvenal Amarijo, 27-11-24 — João Ferreira (Bigode), 4-4-22 — Fernando Rui Suman (Gago), 20-7-30 — Nilton Canegal, 4-6-17 — Miguel Ciccarino, 30-4-28 — Valdir Villas Boas, 3-6-25 — Moacir Cordeira (Biguá), 22-3-21 — Modesto Bria, 8-3-33 — Válter Miralha Alves, 27-8-25 — Job Rodrigues de Souza, 10-10-27 — Alberto Pereira Pires (Beto), 3-3-29 — Aloisio Cunha Tavares, 20-3-27 — Hermes Nunes da Conceição, 19-12-23 — Durval Corrêa Nunes, 4-8-25 — Orisvaldo dos Santos (Gringo), 21-9-26 — Geraldo dos Santos ([illegible]), 4-7-25 — William Kepler Santa Rosa (Esquerdinha), 1-3-24 — Hélio Rodrigues Leite, 15-1-27 — Jorge de Castro, 19-4-27 — Arlindo Arruda Filho, 2-1-27 — Hamilton Evangelista dos Santos, 3-4-31 — João Batista dos Santos (Quiba), 1-12-26 — Eliezer Ferreira da Silva, 28-3-28 — Osvaldo Rosa, 18-12-26 e Nélio Lucas Gonçalves, 2-10-28. — 2) — Rejeitados os desenhos de Orlando e Carlaile.



BALTAZAR — o cognominado "cabecinha de ouro" da seleção brasileira — num desenho do leitor Urias de Andrade, desta capital.



DIDI — o meia tricolor — num desenho do leitor Adeodato José dos Reis, de Jacobina, Baia

—o—

JOSÉ PAULO ANGULSKI — SANTA CATARINA — Rejeitados os seus desenhos de Santos — Baltazar — Píndaro — Bigode — Castilho e Zezinho.

—o—

ADELINO SILVA — UBERABA — MINAS — Rejeitado o desenho do goleiro vascaino Barbosa.

—o—

SÉRGIO BAKLANAS — SÃO PAULO — CAPITAL — 1) — Rejeitado o seu desenho de Danilo — 2) — O Osvaldinho, do Madureira, é o que jogou no São Cristóvão e no Fluminense, irmão do ponteiro Magalhães. Godofredo que está no América é o mesmo que jogou no Madureira. Mundinho não está jogando por nenhum clube. — 3) — O Bangu tem colocado Simões às vêzes como centro avante, mas Vermelho só tem atuado no time de aspirantes. — 4) — Serafim e Quirino, do Canto do Rio são os mesmos que atuaram no Flamengo. Quirino agora é amador. — 5) — Sôbre os scratches, passou a oportunidade de qualquer comentário.

—o—

JOSÉ LUÍS CARNEIRO — VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO — Os seus desenhos estão limpinhos, feitos com visivel cuidado, mas o diabo é que as fisionomias não estão boas. Por isso rejeitamos os de Juvenal — Ademir — Danilo e Chico. Ficamos apenas com o de Jair, a título de estímulo, para publicação oportuna.

"A LOS TOROS"!

ESPETACULO DE VIOLENCIA E HABILIDADE

NÃO HA' MEIO TERMO PARA O ESPECTADOR DINAE DE UMA TOURADA: ENTUSIASMO OU REPULSA SÃO AS REAÇÕES



Embora uma tourada signifique exibição da matança de um touro, nem sempre é esse o resultado final, como ilustra a gravura. Aqui, o touro matou o toureiro

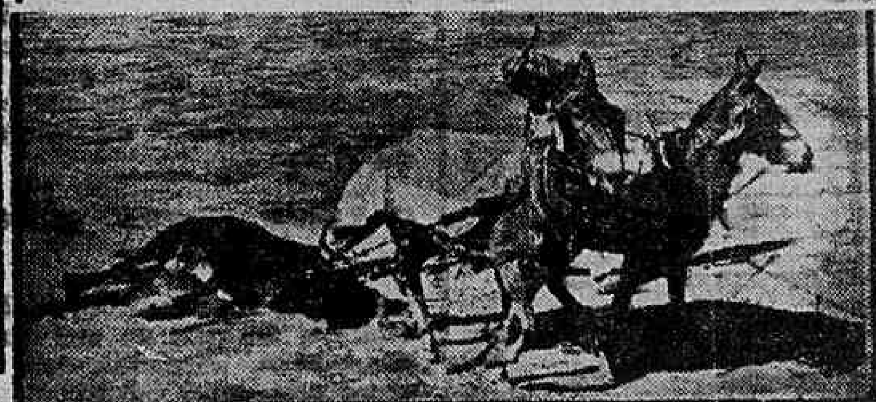




O "picador", bem protegido, faz dolorosos ferimentos no dorso do touro, mas sofre tambem o — cavalo —



Se falta graça e estilo à esquiva do "matador", as vaias de uma assistencia frenética não se fazem esperar



E' esta a cena final das touradas. Enfraquecido pelos "banderillas", o animal sucumbe ao golpe decisivo da espada do "matador"

O leitor teria prazer em assistir a uma tourada? Duvido. Seriam as suas reações semelhantes às minhas, um entusiasta comum de jogos esportivos, diante do colorido, da emoção e da grandiosidade teatral do espetáculo? Ou ficaria horrorizado e revoltado? Sairia às pressas da "arena", pensando em que classe de gente é a que vê em tal tortura de animais um divertimento?

Uma coisa é certa: o leitor seria violentamente contra ou a favor; não há, diante de uma "corrida", o meio termo da indiferença.

Estive no México, recentemente pela primeira vez. Convidou-me um amigo, que lá residira por alguns anos, para acompanhá-lo a uma tourada, juntamente com sua esposa. Eram autênticos "aficionados" e todos os domingos, durante a temporada, iam ao espetáculo. Aceitei o convite com uma curiosa mistura de ansiedade e receio. E esse sentimento crescia em mim, perturbando-me, à medida que o domingo se aproximava. Era como estado de agradavel nervosismo que todos nós experimentamos na expectativa de uma grande partida de football ou box.

Como a grande maioria dos meus patricios, minha noção de tourada era a de "luta" entre dois adversarios mais ou menos em igualdade de condições: o touro e o toureiro.

Mas uma "corrida" não é absolutamente uma luta: é antes uma exibição de como matar um touro, mas sob rígidas e tradicionais regras. Não é uma luta no sentido de que o toureiro põe a sua vida em jogo contra o touro. Que assim ele faça é apenas uma questão implicita. Se um toureiro é ferido, significa que cometeu um erro; que sua técnica falhou; que não estudou devidamente o animal, dando-lhe assim a oportunidade para um momento de predominio, tal como no box, ou no football, um pugilista expõe o queixo, ou um quiper engole um "frango".

Raciocinio este, sem dúvida, que me ocorreu depois do espetáculo. Ninguem me apontara essa diferença básica antes de eu entrar na

Quando tomamos os nossos lugares à sombra (no lado oposto, o sol castiga os olhos dos espectadores que, por isso, pagam mais barato) minha primeira impressão foi de desapontamento. Eu imaginara a assistencia como um tumulto de cores — e ali via um estadio com tons sombrios, mortiços. As roupas dos aficionados mexicanos eram predominantemente pretas, tanto a dos homens como a das mulheres. E, como notei mais tarde, o preto era a cor particularmente apropriada para o pesado ambiente de tragedia que é caracteristica de uma "corrida" de touros. Os únicos contrastes que se sobressaiam ousadamente contra esse background negro eram proporcionados pelos trajes esportivos de "gringos" visitantes, como eu.

Precisamente às duas horas — que se possa acertar o relogio pelo inicio de uma "corrida" é uma contradição no México, onde o tempo é algo relativamente sem importancia — soou uma trombeta. Logo surgiu um par de cavaleiros na arena que se dirigiu diretamente para a frente do camarote de um importante politico local. Manda a tradição que esse dignitario acene com a mão ou com um lenço como um sinal da sua permissão para dar inicio ao espetáculo. Retiram-se os cavaleiros, soa outra trombeta, e atravessam a arena, rumo do mesmo camarote, os "matadores" com o seu sequito de "banderilleros" e "picadores", estes últimos montados. Como me fizera notar meu amigo, os cavalos eram protegidos dos chifres dos touros por acolchoados que lhe cobriam toda a barriga, resultando em grotescas selas para os cavaleiros.

Alguns momentos mais e eu podia sentir a tensão em ascensão no estadio. Ela contagiou-me, e fixei-me na porta por onde deveria sair o primeiro touro. A um toque de trombeta, as portas foram abertas e lá estava, de súbito, o primeiro touro lutador que eu tinha visto em minha vida.

Leitor, deixe-me que lhe diga que se ainda não viu um desses animais em carne e

ter uma idéia da fera formidavel que é. Não importa o número de vezes que o leitor já os viu em filmes: um touro, para a media dos americanos, é ainda muito do venerando e típico bichinho que nos olhava carinhoso nos anuncios de leite e seus derivados de certa fábrica.

Embora um touro representasse força para mim, eu estava completamente despreparado para a flexibilidade e agilidade com que ele luta. E' como um atleta soberbamente adestrado, e qualquer coisa que se mova é seu inimigo. Uma grande ovação cumprimentou o aparecimento do animal, e ele se deteve por um instante, como saboreando os aplausos. Um "banderillero" saiu então detrás da cerca protetora, com a capa. Ao primeiro sinal de movimento, a atenção do touro se fixou na capa vermelha, os rígidos músculos ajustados para o [illegible] legou raiva e atirou-se ao ataque. O toureiro de capa aguardou até o último instante para se esquivar, deixando a cerca, que foi então atingida com terrivel impulso pelo touro, que enterrou os chifres ruidosamente e fez se desprender uma lasca de madeira de cerca de um metro.

A partir deste momento, até que o último dos seis touros foram arrastados da arena, vi-me empolgado por excitamento e emoção jamais conhecidos por mim antes. A medida que os touros se curvavam na areia ensanguentada, comecei a ter um entendimento do todo do espetáculo. Com a ajuda de meu amigo, comecei a perceber que o "matador" era um cuidadoso artifice que não se aventurou na arena para defrontar o seu velho inimigo sem tê-lo medido, observado todos os seus movimentos e se ter capacitado de que o dominaria.

Esse período tem lugar durante as primeiras fases da "corrida". Enquanto os "banderilleros" trabalham com o touro de um lado para o outro da arena, o "matador" estuda cuidadosamente qual é o chifre que o animal mais usa; se é bravo ou manhoso, ou ambas as coisas.

solarada tarde mexicana.
arena naquela brilhante e en-

Um detalhe curioso e que serve como uma medida da inteligencia dessas bestas: se um touro sobrevive à "corrida" (e isto acontece de vez em quando, quando um touro lutou com especial valor e o "matador" talvez ineptamente, levando a multidão a pedir, aos gritos, que poupem o touro), nunca mais voltará à arena para um espetáculo. E' que terá aprendido muito, durante o curso da luta, e nenhum "matador" poderia esperar de persuadi-lo a atacar a capa vermelha, em vez de diretamente ao toureiro.

Como terá notado o leitor através de fotografias, há um visivel acúmulo de músculos nas costas dos touros lutadores, bem na base do seu pescoço. Aí está a "casa de força" da sua energia, e é nesse acúmulo de músculos que os toureiros trabalham. Antes que possa ser dado o último golpe de espada, a cabeça do animal deve estar pendida de modo a permitir que se exponha uma pequena area do seu pescoço, através da qual a espada vai direta ao coração.

Enquanto o touro mantem a cabeça erguida, e guarda energia nesses músculos, não pode ser morto. Assim, o "banderillero" trata de esgotá-lo em primeiro lugar; entram então os "picadores" com os cavalos e de novo é nesta area de músculos que trabalham com as suas longas lanças, ao mesmo tempo que permitem que o touro enfurecido erga os cavalos em seus chifres, para assim mais cansá-los.

E' chegado então um dos momentos mais sensacionais do espetáculo. E' a colocação de "banderillas", com as suas fitas coloridas. O "matador" deu ordens aos "banderilleros" sobre o ponto em que quer que as "banderillas" sejam colocadas, de maneira a corrigir alguma peculiaridade nos movimentos da cabeça do touro. O "banderillero" vai ao meio do ring, enquanto o touro observa todos os seus movimentos para o momento de ataque, toma então uma pose de "ballet": com os pés unidos, ergue-se nas pontas dos dedos e lança-se ao animal.
osso, e em ação, não poderá

O touro, sem dúvida, ataca, mas no último instante, o toureiro esquiva-se, e ao mesmo tempo enfia as "banderillas" nos músculos especificados pelo "matador". E' uma manobra de prender respirações e que deve ser executada com todo rigor das regras. Numa tourada, um bisonho "banderillero" pôs as setas vindo pelas costas do animal. Resultado, uma vaia de estrondosa indignação.

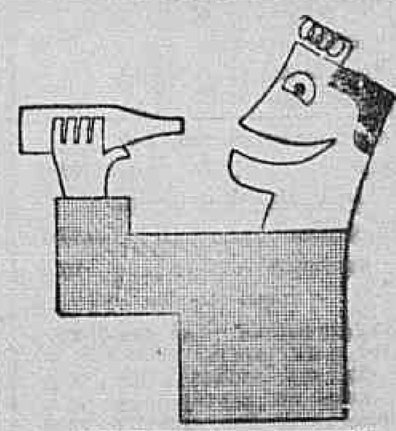
Chega o momento da ação do "matador". E não se pense que não há mais energia e disposição para lutar no touro. E' verdade que muito da sua força já se foi a esta altura, mas continua como uma fera extremamente perigosa. Fazendo-lhe frente, há um homem com uma capa, uma espada e a suprema convicção de que é senhor do animal. Aproxima-se o fim do espetáculo. O touro lança-se à última estocada, e o "matador" enfia confiantemente a espada entre os chifres, no ponto exato que conduz ao coração. Um grande suspiro escapa do touro e ele cai lentamente. Se o touro mostrou ser um animal de classe e o toureiro habil e corajoso, é momento da multidão delirar.

Não acreditamos que as touradas se aclimatem num país que jamais as conheceu — elas não vingarão nos Estados Unidos. E' um espetáculo essencialmente latino, mais em particular espanhol, nas suas cores trágicas, para ter aceitação aqui. Mas, atualmente, aumenta o número dos americanos que viajam pela América Latina e creio que devo aconselhar a todos a assistirem pelo menos a uma tourada.

Servirá, pelo menos para travar conhecimento com uma faceta importante do carater dos nossos vizinhos de fala espanhola. E talvez que os meus patricios achem, como eu, que a despeito do calor, dos cheiros, do sangue e dos momentos de aparente brutalidade, tudo pode resultar no mais emocionante espetáculo de vida e morte que já viu num teatro ou num estadio.

GRAPETTE

é uma uva...





O VASCO NÃO ENCONTROU AD

Dentre a queda vertiginosa dos chamados grandes e a subida inesperada dos clubes de poucas possibilirades, foi sem dúvida a performance nas primeiras rodadas que mais vivamente impressionou. Realizando vitorias e empates chegou às vésperas do jogo com o Vasco, não só em honrosa condição de co-vice-lider com o campeão, como dono de um acervo de façanhas de que há muito não era herói o simpático grêmio da Leopoldina. A semana vascaina foi motivo da maior preocupação em Teixeira de Castro, e dentro da sua natural modestia oe leopoidinenses não afastaram de seus cálculos a oportunidade de uma vitoria consagradora sobre o esquadrão cruzmaltino vindo, aliás, de uma derrota frente ao atual lider do certame carioca. Mas apesar de jogar em seu proprio campo que, diga-se, apanhou enorme assistencia, os rubro-anis não tiveram serenidade para jogar uma partida normal. Impressionaram-se com o cartaz do Vasco, e logo de inicio viu-se que o Bonsucesso não ostentava condições para estabelecer luta com o adversario. Mostrou-se mesmo um adversario fraco e se no primeiro tempo o marcador não saiu do um a zero, não se pode levar essa vantagem minima à conta de qualquer resistencia rubro-anil, por que nada disso aconteceu. Apenas o que houve foi à falha arrematação dos avantes de São Januario, que custaram a acertar o caminho das redes e com isso estabeelcer no marcador a supremacia absoluta que reinava em campo. Mas no periodo final, ou a defesa leopoldinense falhando sempre, o Vasco pôde sem maiores esforços elevar a contagem a quatro a zero. Portanto, se o Bonsucesso vinha fazendo uma campanha inédita na historia do gremio carioca, é certo tambem que o team não está ainda à altura de dar combate a um quadro da categoria do Vasco.

O VASCO VENCEU QUANDO QUIS

O jogo tecnicamente deixou muito a desejar, de vez que o Bonsucesso, absolutamente incapaz para criar qualquer perigo ao Vasco, os cruzmaltinos entraram a jogar o suficiente para a vitoria. Por isso mesmo, o quadro vascaino não deixou impressão muito favoravel quanto à solidez de suas linhas. A zaga teve alguns desentendimentos e a linha media tambem não convenceu, o mesmo acontecendo com os ponteiros. Aliás, a falta de inspiração da linha, deve o Bonsucesso não haver sofrido uma derrota por placard mais contundente ainda, de vez que mesmo jogando com restrições a equipe vascaina teve capacidade não somente para vencer por quatro a zero, como por muito mais.

Falando do Bonsucesso deve-se dizer que a decepção foi completa. Invicto o vice-lider até a quinta rodada, dava impressão de um team valente em nova fase. Tal não se viu e os jogadores apresentados mostraram quase que só defeitos. Abre-se exceção apenas para Urubatão, que mostrou ser um zagueiro de qualidades.

RESENHA DOS GOALS CRUZMALTINOS

A contagem foi aberta pelo Vasco ainda na primeira fase, quando eram decorridos dez minutos de luta. Um centro de Alfredo que Mauga tentou defender e falhou, foi a Dejair na esquerda, que arrematou para a area. Estabeleceu-se confusão e Ademir aproveitou para shootar rasteiro. O segundo goal da partida surgiu aos 15 minutos da fase final. Uma parada inesperada de Amaury, quando a bola caiu na area, deu ensejo a Ademir para controlar a bola e alvejar com sucesso a meia altura. Mais três minutos e Maneca driblou Gato duas vezes arrematando com o pé esquerdo no canto. Ainda Ademir voltou a marcar encerrando a contagem aos 40 minutos, depois de enganar varios rubro-anis, inclusive o goleiro.

A PRODUÇÃO DOS DOIS QUADROS

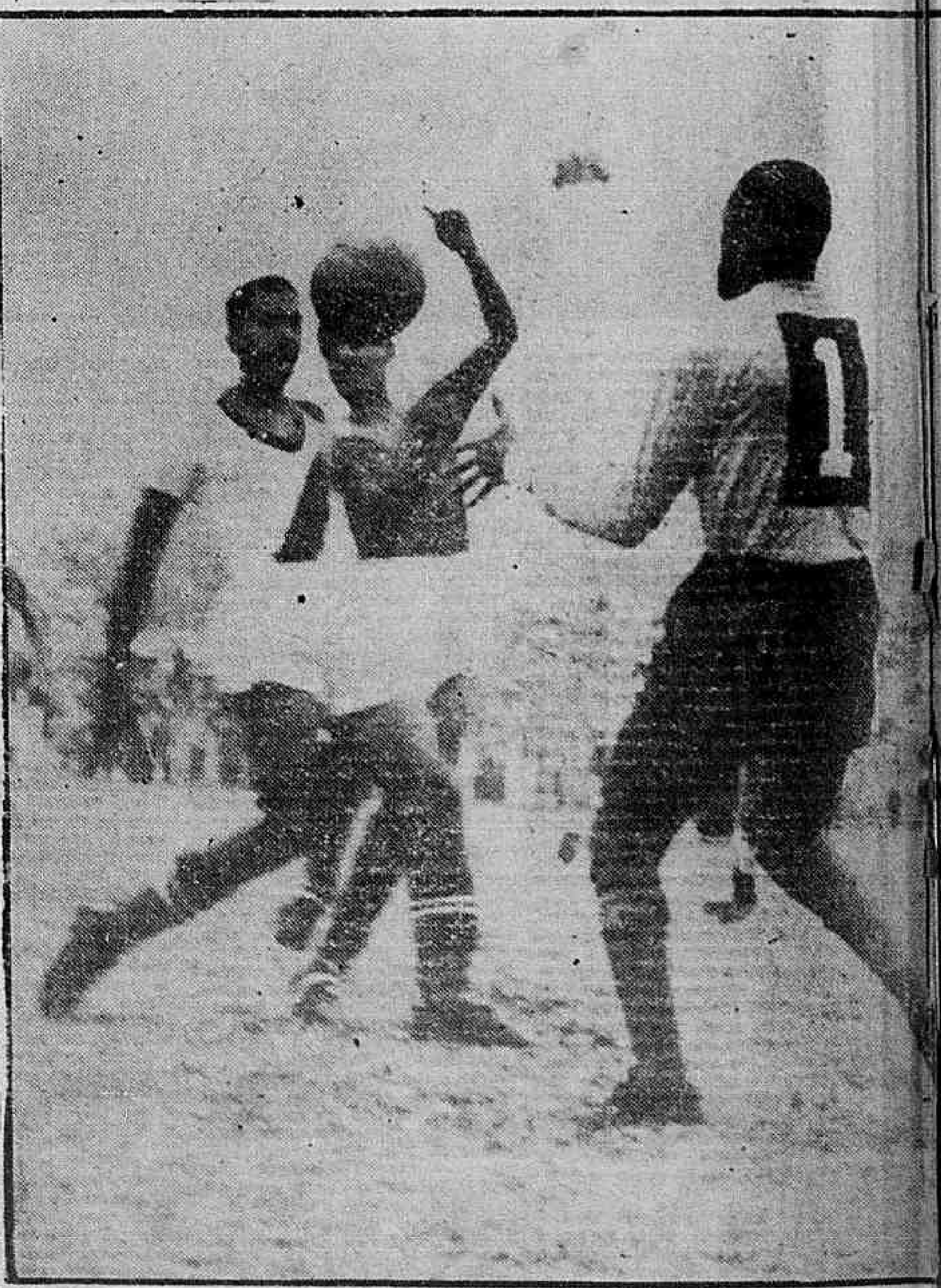
Barbosa pouco trabalho teve e quando foi chamado mostrou-se seguro.

Augusto e Wilson tiveram falhas, a despeito da fraqueza da linha advedsaria. Jorge foi melhor dos medios, Ely um tanto violento e Danilo abusando de jogadas sem finalidade. Maneca e Ademir foram os pontos altos do ataque. Dejair tem algumas qualidades, mas peca pelos driblings excessivos. Os mais com altos e baixos.

O arqueiro Manga mostrou-se inseguro, sendo culpado do primeiro goal. Amaury deixou Ademir completamente solto. Cambui preocupou-se mais com o ataque do que com o seu setor. Vitor e Gato começaram bem para depois confundirem-se completamente. Falho o ataque, com Maneco e Roberto negativos. Os demais procuraram lançar a bola para a frente sem qualquer iniciativa para armar os ataques.



No quarto goal, Ademir enganou varios rubro-anis. No cliché aparecem Amaury e Manga, batidos



Mesmo com a proximidade de Maneco, Jorge atrasou calmamente para Ba

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL & CINEMA DE TODO O BRASIL
FOTOS DE TODOS OS PAISES QUE TOMARAM PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTADIO MUNICIPAL, SOMENTE EM TAMANHO GRANDE
18x24 — Cada Cr$ 20,00

	Cr$
14 Fotos (13 paises e uma do Estadio Muinicapl)	200,00
Ampliações 30 x 40	100,00
1m,20 x 1m.	700,00
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD	
Coleção de 50 artistas 3x4 ...	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00
VISTAS DO RIO	
30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00
LIVROS ESPORTIVOS	
Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra	15,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasilliero	35,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00
O Brasil na Parada de Futebol Mundial	15,00
DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLAMULAS DE FELTRO	
Distintivo para Lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	90,00
Medalhas (escudo), em ouro, para senhoras	150,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas paar confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteira sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA. OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC. PARA
JAYME DE CARVALHO
CAIXA POSTAL 1261 — RIO
AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.
Aos fregueses do Rio ou pessoalmente
Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 6.º andar — sala 611 — Rio
Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas
GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL
Devido a grande quantidade de correspondencia recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possivel atrazo nas encomendas

ROUPAS para RAPAZES



Rapaz: As LOJAS DUCAL - que são especializadas em Roupas para Homens e Rapazes - têm sempre para V. uma excelente Roupa - a preço menor, com adaptações a seu gôsto, grátis.

V. tem mais crédito nas LOJAS DUCAL
★ Entrada: quanto quizer
★ Prestações: a combinar

E... V. é quem manda, nas

lojas DUCAL

Pça. Tiradentes (agora Pça. Independência) - esq. Imp. Leopoldina.

UMA NOVA REVISTA
JUNIOR
32 PÁGINAS -- CR$

DVERSARIO NO BONSUCESSO



Ademir venceu Manga. Urubatão ainda correu para a defesa, mas chegou atrasado



O primeiro goal da tarde. Ademir acabou de shootar e Manga aparece vencido



Numa investida fulminante, Alfredo não póde refrear o impulso, chocando-se com — a trave —



Cidinho shootou, Barbosa pula chargeado por Tôto ,enquanto Augusto aguarda a conclusão do lance



Barbosa aparece numa defesa de um shoot de Maneco, vendo-se Tôto na corrida, enquante Ely e Augusto estão atentos ao lance



Alfredo domina, pelo alto, três defensores rubro-anis. O crack vascaino teve altos — e baixos —

A C.B.D. impulsiona os esportes amadoristas



Dagoberto Midosi, dos mais altos valores do tennis de mesa carioca, detentor dos títulos de tri-campeão brasileiro por equipe, campeão sul-americano de 1949, que agora se sagrou campeão brasileiro na importante prova "simples individual" no 3.° C.B.T.M. da C. B. D.

Escreveu Djalma De Vincenzi, presidente do Conselho Técnico de Tennis de Mesa da C.B.D.

Foi nesse completo certame realizado na cidade de Petrópolis pela Confederação Brasileira de Desportos, que pela primeira vez em provas de âmbito nacional, se programou todas as sete modalidades clássicas do tennis de mesa para atletas de ambos os sexos.

Até o segundo C.B.T.M., somente duas provas eram disputadas, ou sejam: equipes masculinas e simples individual masculina. No terceiro C.B.T.M., se fez realizar mais: equipes femininas, simples individual feminina, duplas masculinas, duplas femininas, e duplas mistas.

Assim, tivemos no terceiro nacional, duas provas que pela terceira vez eram disputadas, e cinco pela primeira vez.

Os raquetistas cariocas nas provas antigas, confirmaram sua classe e favoritismo, alcançando em ambas o almejado tri-campeonato, apesar de na "individual" os vencedores serem sempre "outros". O primeiro campeão brasileiro foi Antonio José Correia, do Fluminense F. C.; o segundo foi Hugo Severo, do Olimpico Clube; e o terceiro Dagoberto Midosi, do Fluminense Football Club.

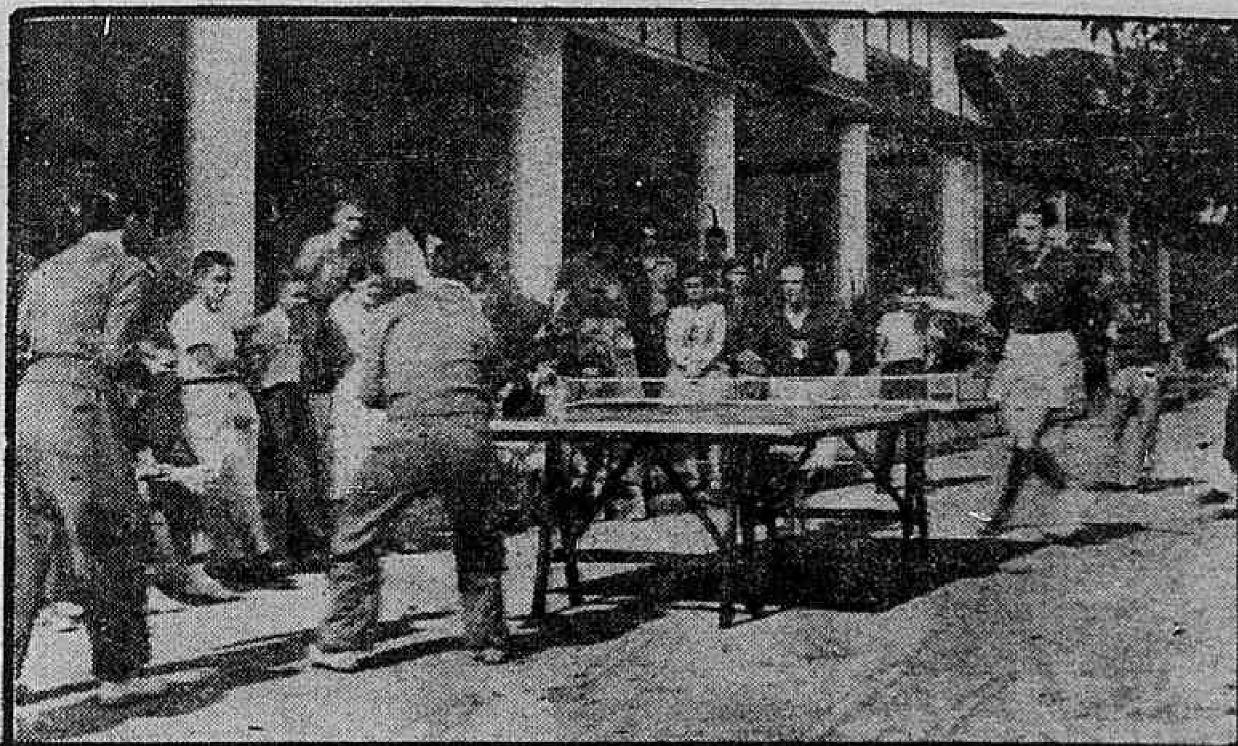
Na equipe masculina, cujo titulo de tri-campeã brasileira coube à Federação Metropolitana de Tennis de Mesa, houve alguns jogadores que não voltaram a representar a entidade, como tambem tivemos, o calouro juvenil Waldemar Duarte Pinto, que pela primeira vez concorreu ao brasileiro, e com êxito, deve ser dito.

Nas demais provas, agora incluidas no certame nacional, os cariocas ganharam quatro primeiros lugares e um segundo, acontecendo justamente ao contrario aos paulistas, que obtiveram quatro segundos lugares e um primeiro, esse, na "dupla individual feminina".

Apesar da maioria dos scores por competição ter sido de 5x0, com exceção de Baía x Paraná, 5x2; São Paulo x Rio Grande do Sul, 5x1; Estado do Rio x Baía, 5x3; Paraná x Rio Grande do Sul, 5x2; Paraná x Estado do Rio, 5x1; Rio Grande do Sul x Baía, 5x4; portanto num total de 21 jogos do campeonato masculino por equipes, somente seis não foram ganhos pelo score amplo, o que nem sempre indica desequilibrio nos jogos realizados, pois as series são geralmente o melhor termômetro técnico da superioridade de um contendor sobre o outro.

A classificação final entre as equipes masculinas, por derrota, assegurou à Metropolitana o tri-campeonato, invicta. Em segundo, vem a Paulista com uma derrota; em terceiro a Rio Grandense com duas; em quarto a Baiana com três; em quinto, a Paranaense com quatro; em sexto, a Fluminense com cinco; e por fim a Paraense com seis.

Duas entidades, a Paranaense e a Paraense, pela primeira vez concorreram ao certame máximo nacional. Notamos jogadores de mérito técnico entre os paranaenses, apesar de ainda usarem raquetinhas de madeira sem a borracha granulada. Têm largas possibilidades no desporto tennis de mesa, e estão todos resolvidos a mudarem seus apetrechos de jogo, substituindo por modernas raquetes de uso internacional. Entre os "antigos", ou sejam, os que já havíamos visto jogar no campeonato brasileiro anterior em São Paulo no ano de 1948, foi a Baía quem mais nos surpreendeu. Lutam com denodo, "suam a camisa" e defendem o triunfo com "furia baiana", como chegaram a ser apelidados pelo grande público assistente. As jovens irmãs Vera, Nilza e Maria Sampaio, têm bom cartel e irão brilhar nos próximos certames. Os gauchos, indiscutivelmente, os melhores pela sua "classe de jogo", depois dos cariocas e paulistas, possuem dois tipos de raquetistas, uns, um tanto displicentes, outros batalhadores. No brasileiro anterior foi Norberto Gerhardt, o seu atleta que mais se destacou, tanto assim, que seu nome foi indicado pelo Conselho Técnico da C.B.D. para ser requisitado para formar na equipe nacional que disputou o 4.º Sul-Americano. Já agora outros dois gauchos a ele se juntaram, Darcy Vignoli e Manoel Mastroberti, o primeiro com 18 e o segundo com 19 anos, portanto com as maiores possibilidades de progresso. Os sul-riograndenses empunham as requetinhas quase que na forma clássica, o que no entretanto se dá, com o jovem Mastroberti, que tanto impressionou a assistencia e aos dirigentes do certame nacional, a ponto de ter recebido como premio de louvor uma rica medalha comemorativa oferecida peloárbitro geral Sr. Othelo Seraphim Grecchi, sempre incentivando a maneira perfeita desegurar o cabo da raquete que tennis de mesa.



A sede magnífica do Petropolitano F.C., foi palco do 3.° C.B.T.M., nesta foto vemos cariocas e paulistas "esquentando os músculos" em uma mesa ao ar livre, sob as vistas da juventude estudantil da cidade serrana



Manoel Mastroberti, novo valor surgido no tennis de mesa rio-grandense, que brilhou no 3.° C.B.T.M., pela correção e eficiencia do seu jogo, empunhando a raquete na forma "clássica"

O jovem Mastroberti alcançou uma grande vitoria derrotando no jogo por equipes a José Walter Ventriglio n. 2 de São Paulo; a José Gantois, n. 1 da Baía, tambem venceu bem, tendo sido fator preponderante no apertado triunfo da sua equipe sobre a baiana por 5x4.

Os cariocas, senhores da sua supremacia técnica, usaram os seus atletas em revezamento, jogando na equipe os que estavam menos sobrecarregados de jogos no programa diario dos campeonatos individuais.

Para que seja possivel ter o leitor uma idéia da eficiencia dos representantes metropolitanos e confiança técnica que nos mesmos depositava a chefia da delegação, será bastante ser dito que Dagoberto Midosi, que a tarde conquistou o título máximo na simples individual, foi dispensado da equipe para o jogo decisivo contra São Paulo, e assim mesmo, sem o seu mais credenciado raquetista, a F. M. T. M. derrotou a contendora por 5 x 0.

Foram os seguintes os resultados dos invictos cariocas x paulistas: Hugo Severo (Rio) venceu a J. W. Ventriglio (S. P.) por 2x0 (21x14, e 21x14); Wilson Severo (Rio) derrotou a Rafael Morales (S. P.), por 2x1 (21x18, 13x21 e 12x19). Baptista Boderone, Rio ganhou a Ricardo D'Angelo, São Paulo, por 2x1 (19x21, 21x11 e 21x17). Wilson Severo, Rio, venceu a J. W. Ventriglio, S. Paulo, por 2x0 (21x17 e 22x20). Hugo Severo, Rio, derrotou a Ricardo D'Angelo, S. Paulo, por 2x1 (21x17, 16x21 e 21x15).

No certame por equipes femininas, se inscreveram somente cinco federações, a saber: Metropolitana, Paulista, Baiana, Rio Grandense e Fluminense, tendo sido essa mesma a ordem final por derrota, pois ficou invicta a primeira, uma derrota a segunda, duas, a terceira três a quarta e quatro e quinta.

As cariocas, na decisiva partida entre as equipes invictas, derrotaram por 3x0 as suas adversarias de São Paulo, com os seguintes resultados técnicos: Eveline Muskat, Rio, venceu a Lourdes Torres Garcia por 2x0 (21x9 e 21x5). Dinah Torraca Figueiredo, Rio, ganhou a Corina Teixeira de Magalhães por 2x1 (16x21, 21x19 e 21x11). Dupla da equipe — Eveline-Dinah venceram a Lourdes-Corina por 2x1 (20x22 — 21x18 e 21x17).

Representaram as entidades inscritas nas diversas provas dos campeonatos brasileiros por equipes e individual, os seguintes amadores registados na C. B. D.: Federação Metropolitana de Tennis de Mesa; Dagoberto Midosi, Baptista Boderone, Hugo Severo, Wilson Severo, Waldemar Duarte, Eveline Muskat, Dinah Figueiredo, e Nemea Rangel. Federação Paulista de Tennis de Mesa — Rafael Morales, J. W. Ventriglia, Ricardo D'Angelo, Rafael Bologna, Valter Bisordi, Lourdes Torres Garcia, Corina de Magalhães e Luiza Hein. Federação Atlética Rio Grandense — Norberto Gerhardt, Darc Vignoli, Manoel Mastroberti, Alberto Montecchio, Enio Domianni, Maria Emerin, Dinah Silva e Leonarda Corrêa de Souza; Federação Baiana de Desportos Terrestres: Luiz Santos, Edson Costa, José Gantois, Geraldo Cunha, Renato Amaral, Nilza Sampaio, Vera Sampaio e Maria Sampaio. Federação Desportiva Paranaense — Genor Cesario da Silva, Felippe Arns, Arnaldo Langue, Luciano Lacerda e Jonas de Sá. Federação Fluminense de Desportos — Jalmir Pereira Nunes, José Velloso, Amedeo Borzino, Orlando Santos, Orlany Mattoa, Felippo Gelli, Henrique Kreischer, Joanette Cardoso, Egle Paoni, Marlene Simões, Edgard Fausto da Silva e Adalmir Carvalho. Federação Paraense de Desportos — Carlos Alberto Rebelo Pereira, Edison Moreira da Cunha, Ajanary Cruz, Coaracy Cruz, Philadelfo Cunha.

Conquistaram os titulos de campeões e vice-campeões de 1950-1951, as seguintes entidades e atletas: Por equipes masculinas — F. M. T. M; vice-campeã — F.P.T.M.; por equipes femininas — F.M.T.M.; vice-campeã — F.P.T.M.; simples individual masculina — Dr. Dagoberto Midosi; vice-campeão — Batista Boderone; Simples individual feminina — Eveline Muskat; vice-campeã — Dinah Figueiredo; Duplas individual mausculina — campeã — Batista Boderone e Wilson Severo; vice-campeões — Valter Ventriglio e Rafael Morales. Duplas individual feminina — Corina Magalhães e Lourdes Garcia; vice-campeã — Dinah Figueiredo e Nemeá Rangel; Duplas mistas individual — campeã — Batista Boderone e Nemeá Rangel; vice-campeã — Ricardo D'Angelo e Lourdes Garcia.

O Conselho Técnico de Tennis de Mesa da Confederação Brasileira de Desportos, que programou e dirigiu o magno certame, se serviu das provas realizadas para aferir tecnicamente a eficiencia dos nossos raquetistas e selecionar os que defenderão o Brasil no 5.º C. S. A. T. M., a ser disputado no próximo mês de outubro, em Santiago do Chile.



Lourdes e Corina, campeãs brasileiras na prova "duplas femininas individual" e suas companheiras de equipe da Federação Paulista de Tennis de Mesa, vice-campeãs por equipes

Shoots

BOCHINCHE...

Quando se deveria dar graças a Deus pela oportunidade que nos sobra de ter em casa um técnico capaz e um estudioso consciente como Candido de Oliveira, leva-se o homem e suas decisões para o terreno do deboche. Seguindo o velho hábito da terra, onde os desajustados se servem dos veiculos de publicidade para criticar sem respeito, extremando-se tanto nesses pontos de vista que tocam ao ridiculo..

Com mestre Candido tem sucedido isso. Provocado pelos que são técnicos e não podem ser técnicos. E provocados pelos que não são nem podem, mas que têm veleidades de entendido.

O lamentavel é que ele, um dia, precisará voltar à terra. E voltando, terá que dizer inevitavelmente, o que já se diz, pondo a mão na consciencia, que o football brasileiro é um bochinche. Tão grande e tão louco que muitos destinos, muitos jogos e muitas contusões são revolvidas a baixo espiritismo. A macumba. O que vem a dar mais ou menos no mesmo.

(De BOBINA)

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"Não se deve admirar a serie negativa do Fluminense". (Olimpicus).

—

"O Fluminense perde pontos e eu perco peso". (Otto Vieira).

—

"Admiravel, essa torcida do Flamengo". (Pedro Nunes).

—

"Oh! Os proxenetas da ilusão!..." (Vargas Netto).

"A lógica de uma goleada está no proprio Placard". (Mario Filho).

—

"O Bonsucesso era apenas um boato". (Ricardo Serran)..

—

"Começa o Flamengo a tirar o pé da lama". (José Lins do Rego).

—

"O Bangú é que foi grande clube". (Mario Filho).

CRACK POR ANTECIPAÇÃO — Já se tornou comum no Rio de Janeiro. Quando chega um crack — do interior ou do exterior — as primeiras impressões, acerca de suas qualidades, não variam. Então, lá vem a consumação dos predicados: "Controla bem, shoota bem, fisico de atleta, impeto de Ademir (se fôr atacante); calma de Domingos (se fôr zagueiro), apoio seguro e passe certo, como Danilo (se fôr center-half). No caso Basso, porem, houve um record de consagração antecipada "Tem 25 anos de idade (podia ser pior: imaginem se fosse de football!), estampa de mouro, a firmeza de Augusto e um pouco da ciencia de Domingos".

Ora, diante disso, só falta uma coisa: que o Botafogo venda o passe de Santos. Mas, exatamente por causa disso, Basso animou-se e foi logo pedindo 120.000 de "luvas", sete pacotes mensais e passe livre no fim da temporada. O que fez muito bem. Fará até melhor se não jogar. Porque, expor tantas qualidades por tão pouco, é de convir-se que se torna arriscado.

SUBESTIMAÇÃO — Contou o Araujo, d'"O Jornal", que na véspera do match Canto do Rio e Flamengo, Delio Neves convidou seus rapazes para um passeio a Niterói. Passeio forçado, é claro. Passeio estratégico, é evidente.

Desejava o técnico que toda a equipe estivesse presente ao jogo. Aí, o Oswaldinho perguntou:

— Mas "seu" Delio, esse negocio é obrigatorio ,ou não é?

— Claro que sim! — respondeu o técnico.

Mas Oswaldinho redarguiu:

— E por que a gente não vê o Flamengo pelo radio, se é a mesma coisa?...

EXPLICAÇÕES — Na última "mesa redonda" promovida pelo Fluminense, ficou entendido e provado, que o team estava em periodo de "transição". Isto é, que havia mudado de tática. Deixado a da defensiva, para a ofensiva. Só não se explicou, mesmo porque não precisava, é que, em consequencia dessa transmutação tão repentina e tão revolucionaria, Castilho andava ameaçado de não aguentar o campeonato inteiro. O que seria, de fato, na hipótese afirmativa, uma prova capaz da infalibilidade da nova "tática ofensiva". Cujo nascimento se processou no Brasil, e cuja morte ocorrerá igualmente no Brasil.

DISCIPLINA COMEÇA DE CIMA — Pois é: com mestre Candido não há meia conversa nem meia pataca. Ou é ou deixa de ser. Para ele, por exemplo, o "mal" do Flamengo tem duas origens perfeitamente localizaveis. Ausencia de disciplina e complexo. O complexo foi atacado de cara. Faltava a disciplina.. Mas seu dia chegou. Foi exatamente um dia desses. Amado, trocou de roupa, o presidente calçou shooteiras e, os dois, enquanto o técnico treinava os jogadores, batiam bola.

Como os profissionais, diante da "paisagem agreste", não tomavam muito conhecimento das instruções, Candido correu até o local do "batebola" e ordenou, sem pestanejar:

— Vamos daqui com isso, senhores! Aqui, somente eu, Jayme, os jogadores, o médico e o massagista. E olhe que já passamos da conta!

Passou a dôr?
-um SORRISO-

graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA


Confidencialmente

PROVOCAÇÕES

Na roda de botafoguenses em que pontificavam Carlito, Julio Maior, Taunay e o Canor, Carlito lamentava a nota divulgada sobre a formação de um Comissão de dirigentes para o Departamento de Football. A nota deixava transparecer que se tratava de uma sugestão de um grupo de associados de projeção dentro do clube. Nada de golpe. Carvalho Leite em seu lugar de sempre, Carlito na presidencia. Etc.

Discutia-se o texto da materia. Carlito achando que aquilo era golpe contra ele. O Taunay explicando:

— Não vejo por que, Rocha; a nota é normal.

— Você é que pensa. Você é por que não sabe. Eles querem me derrubar.

— Não vejo por que, Rocha! — insistiu o Taunay.

— Você nasceu ontem e, depois, você dorme demais. Eu não durmo, Taunay!

Taunay respondeu:

— O que me espanta é que você acha muito natural o Varguinhas, o que o Varguinhas escreve, e se "queima" dessa maneira, com coisa de tão pouca importancia...

O Julio Maior explicou à meia voz:

— E' porque o Varguinhas ainda não falou em técnico para o Botafogo. Quando falar, voces verão!...

PROBLEMAS DOS CLUBES

PRESERVAÇÃO DA SAUDE DOS JOGADORES

De Vasco Rocha

Já se reparou um detalhe interessante: os chamados grandes clubes estão sempre às voltas com problemas de monta. Quanto mais categorizado é o plantel, quanto mais caro é o seu preço em face do número de jogadores que o integram, maiores são os problemas dos clubes. Por quê será? É temerário desvendar o mistério, pretendendo penetrar os meandros... É verdade que alguém já fez uma tentativa com uma indagação e a resposta foi impressionante: o interpelado declarou que jogava de acôrdo com o que ganhava. Mas, não deve ser só por isso, não deve ser só pela diferença ou disparidade dos salários e pagamento de "luvas". Deve haver qualquer outra coisa, devem existir vários outros motivos, de várias ordens e espécies.

O que se observa, o que tem chamado a atenção dos que se detêm no estudo das anomalias do nosso futebol, é que os problemas dos chamados pequenos clubes são bem diferentes e se resumem, em geral, em dificuldades financeiras, ou melhor, em dificuldades criadas pela falta do indispensável para adquirir grandes valores ou para manter os que já possuem. Limitam-se, os pequenos clubes, na maioria dos casos, a servirem-se da "prata da casa", dos jogadores produzidos em seu próprio seio. E sabem os pequenos clubes que êsses jogadores, quando atingem a classificação de cracks, ali não ficarão mais. Serão arrebanhados pelos chamados grandes clubes, serão atraídos pelas boas promessas dos grandes clubes. Aquêles que não têm pinta de cracks vão ficando e vão servindo. Servindo porque, com o tempo, se deixam prender ao clube pelo coração.

——o——

E com o coração defendem o clube em que se iniciaram e onde encontraram o seu ambiente favorável. Interessados mais pela honra de uma vitória do que mesmo pelo "bicho". Vivem das palmas, dos estímulos fervorosos e calorosos dos seus fãs. Sentem orgulho, envaidecidos, e experimentam emoções quando escalados e conservados na equipe. Por isso mesmo estão sempre em condições de jôgo, estão sempre aptos para jogar. Não sendo cracks não criam problemas para os seus clubes, não têm o direito de os criar. E, assim, os pequenos clubes não andam às voltas com os problemas dos grandes clubes, têm sempre o mesmo "onze" para saldar os seus compromissos esportivos. Por isso mesmo já passou do terreno das surpresas para a realidade mais positiva o que vem ocorrendo neste campeonato, com as vitórias que os pequenos clubes têm alcançado sôbre alguns grandes. Surpresa deve haver sòmente para o fã de cada grande clube mal sucedido e não para o apreciador neutro das coisas do nosso futebol. Mesmo para o fã afeiçoado ao seu clube, depois do choque provocado pela derrota, depois de haver passado a decepção experimentada, poderá raciocinar e tirar suas conclusões, para então argumentar com a própria lógica, embora se deva afirmar categòricamente que lógica não existe em futebol. O adepto poderia fundamentar-se nas razões e nos motivos que determinam as causas e os efeitos. Procura-se, antes, explicar, como se pretendesse justificar as derrotas, que alguns dos grandes clubes tão mal sucedidos em seus últimos compromissos, não têm se apresentado completos mas sempre desfalcados de alguns dos seus titulares. Entretanto, a citação de um simples caso que nos foi narrado por um amigo revela um dos índices verdadeiros da anomalia existente na administração técnica dos nossos grandes clubes. Disse-nos o amigo: "meu primo, o juvenil (reparem bem os leitores: um juvenil!), X do clube tal, em cada vitória para o seu clube recebe como "bicho" a quantia de 500 cruzeiros. Tem êle 16 anos e tem se revelado um jogador de futuro. Mas, com o dinheiro e com os amigos, depois do jôgo, se mete em pensões galantes para libações alcoólicas e outras aventuras próprias da juventude. Não tardará a contrair uma incapacidade viril que o inutilizará para o futebol, êle que já é um garôto sub-nutrido".

——o——

Não é êsse um caso isolado que chegou ao nosso conhecimento. Sabemos de muitos outros que demonstram claramente a negligência dos clubes na preservação da saude dos seus jogadores, sejam êles profissionais ou juvenis. O desgaste orgânico dos nossos jogadores é uma coisa surpreendente. Não é com essa negligência para com a saúde física dos seus juvenis, que os nossos clubes conseguirão produzir os cracks de amanhã. Conhecemos bem as condições em que chegaram à concentração de Araxá aquêles cracks convocados para o plantel da Copa do Mundo, para dizermos que os nossos clubes, com todos os seus Departamentos Médicos, não têm procurado preservar a saúde dos seus jogadores. Os Departamentos Médicos têm tido a única tarefa de procurar atenuar o mal existente com tratamento adequado, mas nunca se preocuparam em fazer cumprir as normas naturais da preservação dêsse mal.

——o——

O Bangu parece ter compreendido essa realidade chocante. Também o Bangu — o "nouveau riche" — tem os seus problemas. Mas, os problemas do Bangu, pelo menos no momento, não são de ordem técnica ou financeira. Absolutamente. Possui um plantel integrado por bons jogadores, por ótimos elementos, um plantel de bons técnicos — Aimoré, Ondino Viera e Carlos Nascimento. Mas, mesmo diante dos triunfos conquistados, o veterano e tradicional clube suburbano compreendeu que, na sua organização faltava algo de importância, alguma coisa cuja fôrça destruidora seria capaz de anular todos os esforços e todos os trabalhos coordenados. Era o desgaste físico dos atletas, com os seus excessos extra-esportivos, com a sua falta de cuidado na alimentação e no repouso. Compreendendo a situação, o Bangu achou que algumas providências de ordem moral precisavam ser tomadas em defesa do organismo dos seus jogadores. E, assim, introduziu uma inovação no sistema de concentração: os jogadores não terão mais a liberdade que tinham depois dos jogos. Era sempre, depois dos jogos, que mais se excediam os jogadores, principalmente depois de uma vitória. Suas últimas energias, aquelas que lhes restavam depois de uma batalha, depois de um grande match, eram consumidas, desbaratadas nos excessos que as comemorações festivas provocavam. E uma semana não bastava para a recuperação. O melhor seria, portanto, adotar outro regime: as folgas, completas, seriam dadas da manhã de segunda-feira até a manhã de terça-feira, até o primeiro treino individual da semana, e daí ate quinta-feira, quando, realizado o ensaio em conjunto, todos, sem exceção, teriam que seguir para a concentração. Depois de cada partida, em cada domingo, vigoraria o regime de concentração. Até que a mentalidade dos jogadores corresponda aos sacrifícios do clube, até que cada jogador compreenda que êle mesmo deve ser a sentinela avançada na preservação de sua saúde, manterá o Bangu êsse regime. E a manutenção dêsse regime implica em dizer que o Bangu, defendendo o organismo dos seus atletas, está defendendo a si próprio, procurando evitar a existência de problemas que não podem ter a solução pronta da intervenção do Departamento Médico sem a delonga de um tratamento cuidadoso, ou da simples aquisição de um jogador substituto. Os resultados dessa providência do Bangú não demorarão a surgir. Bem cedo compreendeu o tradicional clube alvi-rubro de que precisava agir em defesa da saúde do atleta, por que êle, por si, não sabe fazê-lo, principalmente com o "bicho" no bôlso e alguns amigos a acompanhá-lo...

——o——

E que foi mesmo o que mais chamou a atenção de Cândido de Oliveira quando assumiu a direção técnica do Flamengo? Será preciso repetí-lo? Não, não será. O que o grande técnico português viu no Flamengo já o Bangu tinha visto através dos seus três técnicos. E, como fez o Bangu, também Cândido de Oliveira, pelo Flamengo, tomou providências imediatas e enérgicas, adotando um mais rigido regime de concentração para preservar a saúde dos atletas rubro-negros. Mas, os excessos não se classificam apenas por uma simples cerveja para comemorar uma vitória ou para refrigerar. Os gelados depois de esforços com transpiração abundante, as noites mal dormidas, a alimentação pouco cuidada, um dente não tratado, um calo não aparado, um resfriado e tantas e tantas outras coisas, influem, sem dúvida, na saúde orgânica dos atletas, roubando-lhes a energia, desclassificando-os, tornando-os, anêmicos e apáticos, sem a mobilidade e a destreza necessárias para um bom desempenho na sua especialidade esportiva.

Dizem que, Carlito Rocha, quando na direção técnica do Canto do Rio, viu tudo isso muito antes do que os atuais técnicos do Bangu e do Flamengo. Como precisava combater os hábitos de certos jogadores e o costume geral sempre que havia um treino ou se comemorava uma vitória, tomou medidas drjsticas. Não fazendo como o Bangu e o Flamengo, adotando um novo regime de concentração. Fornecendo mangas aos jogadores depois de cada treino, depois de cada jôgo, com recomendações impressionantes, contando histórias para ilustrar os fatos: — "Um dia, um individuo, muito cansado e suado, chupou uma manga. Esquecido disso, pouco depois, tomou uma cerveja. Quase no mesmo momento deixava viúva e filhos..."



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de **HELMITOL** de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

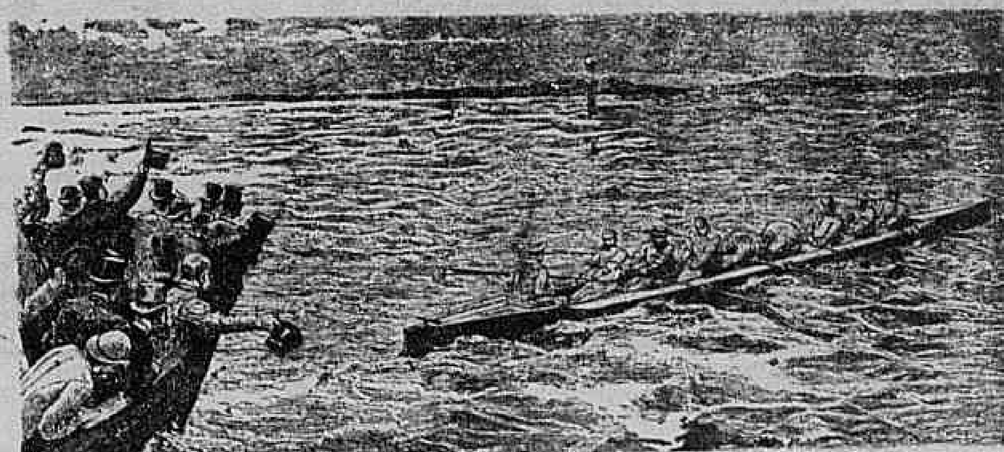


A SEDUÇÃO DO CANAL DA MANCHA

A GLORIA SPORTIVA E' A ÚNICA RECOMPENSA DA DIFICÍLIMA PROVA. — O TRÁGICO FIM DO 1.º VENCEDOR



Gertrude Ederle, (à esquerda), a primeira mulher entre as vitoriosas na grande façanha, fez o percurso em quatorze horas e trinta e quatro segundos. A direita, Tom Blower alimentando-se durante a travessia.



Uma variação: Em mil oitocentos e setenta, um "yole" a oito atravessou o Canal em quatro horas e vinte e dois minutos

1 Qual é a explicação para a atração que exerce a travessia do Canal da Mancha, que este ano reuniu mais concorrentes do que nunca? Entre Dover e o Cabo Gris Nez, ou seja, na parte de distancia mais curta, o Canal tem 35 quilômetros, aproximadamente.

A proeza, dificílima, sobretudo, pela força das correntes e dos desvios de rota que estas impõem aos nadadores, foi realizada, não obstante, muitas vezes desde 1875, ano em que o Capitão Matthew Kebb partiu do citado porto inglês e chegou a Calais depois de 21 horas e 45 minutos de luta.

Era no tempo em que, muito longe ainda da invenção do "crawl", as provas de longa distancia se faziam ao ritmo lento do "over arm stroke". O fato de ser o primeiro a realizar a ardua travessia constituiu, sem dúvida, uma alta honra esportiva, mas que resultou fatal, porque o Capitão Webb, exaltado pela fama — e talvez impulsionado por ela — procurou novo teatro para as suas façanhas atléticas e, pouco depois, morreu quando tentava saltar a nado os rápidos do Niagara.

Igual honra coube tambem àqueles que melhoraram os tempos existentes, e à primeira mulher que levou a cabo a façanha conseguida por poucos homens. Mas que recompensa espera, de um modo geral, a tamanho esforço?

Não se fale de dinheiro, embora quando há anos houve um diario londrino que se propôs estimular as tentativas oferecendo alguns premios de certa importancia, e este ano "The Daily Mail" tenha feito o mesmo. São muitos os gastos que exigem a preparação no proprio Canal e os que a prova reclama durante a realização, sem contar que muitos nadadores têm que fazer face a despesas de viagem, hotel, etc. E' assim, um interesse puramente esportivo que os move?

Deve-se acreditar que sim, ainda mais se se considera que os vencedores não recebem em moeda de popularidade uma recompensa proporcional à magnitude da façanha, e que, quando essa recompensa existe, só é numa medida escassa e de uma fugacidade deploravel.

OS QUE CONSEGUIRAM

Para que o leitor possa apreciar por si mesmo o valor das performances que este ano foram obtidas, façamos um registo cronológico dos vencedores do Canal, com o tempo gasto por cada um, em horas e minutos:

Ano			hora
1875	Matthew Webb	(G. Bret.)	21,45
1911	T. W. Burgess	(G. Bret.)	22,35
1923	H. F. Sullivan	(EE. UU.)	27,25
1923	E. Tiraboschi	(Argentina)	16,33
1923	Charles Tooth	(EE. UU.)	16,54
1926	Gertrude Ederle	(EE. UU.)	14,34
1926	Sra. C. Corson	(EE. UU.)	15,28
1926	Hans Vierkotter	(Alem.)	12,40
1926	Georges Michel	(França)	11,05
1926	N. L. Derham	(G. Bret.)	13,55
1926	Venceslas Spacek	(Checosl)	10,45
1927	E. H. Temme	(G. Bret.)	14,29
1927	Mercedes Gleitze	(G. Bret.)	15,15
1927	Sra. de Ivy Hill	(G. Bret.)	15,09
1928	Srta. Ivy Hawke	(G. Bret)	19,10
1928	Srta. Hilda Sharn	(G. Bret.)	14,58
1928	Ishaak Helmy Bey	(Egito)	23,40
1930	Srta. P. Duncan	(S. África)	16,15
1933	Srta. Sunny Lowry	(G. Bt.)	15,45
1934	E. H. Temme	(G. Bret.)	15,54
1934	Srta. Emma Faber	(Aust.)	14,40
1935	Haydn Taylor	(G. Bret.)	14,48
1937	Thomas Blower	(G. Bret.)	13,29
1938	F. Wheatcroft	(G. Bret.)	13,35
1938	Srta. G. Wendell	(Alem.)	15,30
1939	Srta. Sally Bauer	(Suecia)	15,23
1947	Daniel Carpio —	(Perú)	14,46
1948	Gianni Garbi —	(Italia)	12,36
1948	H. Abd el Rehim	(Egito)	17,38
1948	Thomas Blower	(G. Bret.)	16,07
1949	Phillips Mickman	(G. Bt.)	23,48
1949	Ferhand de Moulin	(Bélg.)	21,59
1949	Srta. M. H. Hamal	(Egito)	15,22
1949	H. Abd el Rehim	(Egito)	15,58
1949	Zamos Zirganos —	(Grecia)	18,45

2 Não dizem as estatísticas quem foi, entre todos esses, o nadador mais velho do momento de completar a travessia, mas indicam o mais jovem: Mickman, de Yorkshire, estudante, de 18 anos que em 25 de agosto do ano passado se lançou à agua no extremo do cabo Griz Nez e chegou a Deal.

NOS DOIS SENTIDOS

Enrique Tiraboschi, o único sul-americacano que aparece na lista acima, surge entre os quatro primeiros colocados, mas figura de maior realce é Gertrude Ederle, uma das melhores nadadoras que intervieram nos campeonatos norte-americanos de 1923 e 1924 e que, há de se notar, melhorou em quase duas horas o tempo, já então muito bom, daquele argentino Tiraboschi.

E tratando-se de performances mais próximas aos nossos dias dias não se esquecerá que foi o inglês Temme o primeiro a levar a término a travessia nos dois sentidos (De Griz e Dover em 1927 e de South Foreland a Blanc Nez em 1934) com um tempo total de 30 horas e 23 minutos; que seu companheiro Blower duplicou a façanha (em 1937, de Griz Nez a Dover, e ao inverso em 1948), empregando 29 horas e 36 minutos, e que o egípcio Hassan Abd el Rehim conseguiu o mesmo nos anos consecutivos, mas gastando 33 horas e 36 minutos, já que em 1948 nadou de Griz Nez a Dover e em 1949 de South Foreland a Gris Nez.



Tirabolchi, argentino, foi o primeiro sul-americano a atravessar o Mancha

A do ano passado, foi, segundo se viu, uma das mais felizes: houve cinco vencedores do Canal. Circunstancia curiosa: a Srta. Hamad, e seu compatriota, El Rehim e Zamos Zirganos, fizeram a travessia simultaneamente. Foi em 18 de setembro.

No resumo que inserimos, o tchecoslovaco Venceslas Spacek, da Bohemia, é o que aparece como recordman da travessia. E assim se o considera nos Estados Unidos, mas na Inglaterra não lhe reconhecem esse titulo, talvez por que se a performance teve repercussão telegráfica, e assim seu eco chegou à América do Norte, careceu da fiscalização rigorosa que se requeria para lhe dar validade.

Em troca, enquanto para as estatísticas britânicas o tempo de Georges Michel é o melhor dos registados até hoje, nos Estados Unidos se o considera duvidoso. O mesmo ocorre com os atribuidos a Mercedes Gleitze e a Emma Faber.

Conforme se terá visto, unicamente sete nadadores, incluindo-se Spacke, sobre um total de 12 mulheres e 20 horas, fizeram a travessia em menos de quatorze horas.

quem bebe GRAPETTE repete...



ASSIM COMO HÁ 1500 ANOS..

UMA GRANDE INVASÃO NORDICA AMEAÇA A ITALIA

De ALBERT LAURENCE

Foi sob os golpes de invasores vindos do Norte que caiu, definitivamente, há mais ou menos quinze séculos, o orgulhoso Imperio Romano. E no seu escritorio do grandioso "Stadio Nazionale", em meio ás ruinas da Roma antiga, o Sr. Ottorino Barassi, presidente da Federação Italiana de Football, deve estar hoje se perguntando se uma nova invasão nortista, apesar de mais pacifica, não vai dar o golpe de misericordia ao prestigioso "calcio" bi-campeão do mundo, já abalado pela terrivel catástrofe de Supergá e pela derrota irremediavel sofrida em São Paulo desde o primeiro jogo da recente Taça Jules Rimet.

Desta vez, tambem, são homens louros e de olhos azuis que ameaçam a hegemonia decadente dos latinos, invadindo todos... os grandes clubes italianos de football e tornando-se "donos das posições" na maioria dos "postos-chaves" dos mais famosos quadros de Milão, Turim, Roma, Gênova etc.

Os leitores do O GLOBO SPORTIVO já conhecem os motivos deste recrutamento intensivo e abusivo de jogadores suecos, dinamarqueses, holandeses etc., pelas sociedades esportivas da peninsula transalpina. Claro que o valor técnico destes footballers é a causa primeira, mas convem sobretudo acrescentar que não há "profissionalismo" no football dos paises europeus situados ao norte da Franca e da Alemanha, de tal modo que estes "amadores", escandinavos e outros, podem deixar sua patria e seu clube de origem sem que o novo clube, italiano, tenha que pagar qualquer "transferencia".

E' mais barato, portanto, para um "Internazionale" de Milão, por exemplo, dar vinte milhões de liras de "luvas" a um Skoglund (o jovem meia esquerda do scratch sueco 1950), do que tentar recrutar seu correspondente italiano Pandolfini (que jogou em São Paulo contra o Paraguai e é o maior dos jovens meias do "calcio"), pois já o "Fiorentina", atual "dono" deste futuroso jogador quer cinquenta milhões de liras de transferencia!..

UMA TRANSFERENCIA DE 70 MILHÕES DE LIRAS

Não digam que estes números são exagerados, pois o Juventus, de Turim, campeão da Italia 1950, acaba de pagar setenta milhões de liras ao Atalanta, de Bergamo, por seu famoso meia direita dinamarquês Karl Haage Hansen (um verdadeiro Zizinho europeu). Neste caso, motivo da insistencia do clube campeão em foi o valor extraordinario do jogador o único comprá-lo, e o mais curioso é que o Atalanta, há um ano, só tinha gasto dez milhões de liras, pagos ao proprio Karl Hansen, quando contratou este antigo jogador do Akademische Football Clube de Copenhague e do "scratch" dinamarquês.

O mesmo Atalanta acaba, aliás, de comprar imediatamente outro Hansen — há milhares e milhares de Hansen (não todos jogadores de football na Dinamarca — tambem meia direita varias vezes escolhido no "scratch" nacional: Iven Jorgen Hansen do Odense B. K., que recebeu 13.000 dólares americanos (isto é menos de 10 milhões de liras italianas), de "luvas". Excelente negocio pelo clube e pelo jogador.

Este novo Hansen é o 16.º jogador dinamarquês que se torna profissional no estrangeiro e o número dos suecos que tambem abandonaram a patria nas mesmas condições é maior ainda. Este fenômeno de migração merece de ser estudado detalhadamente.

Eis o que aconteceu com os membros do Selecionado sueco, primeiro:

ARQUEIRO — Lindberg: está sempre jogando com o Norkoping: foi reserva de Svensson na Taça Jules Rimet 1950 sem chegar a jogar no Brasil.

ZAGUEIROS — Knut Nordhal: foi contratado há poucas semanas pelo Roma (Italia).

Erik Nilsson: o veteranissimo capitão do Malmoe ficou na Suecia, pois sua idade (já jogava no Selecionado sueco da Taça do Mundo de 1938) afastou os compradores.

MEDIOS — Rosengren: tornou-se técnico.

Bertil Nordhal: centro-medio do Atalanta de Bergamo (Italia), desde o começo de 1949.

Stune Andersson: contratado pelo Roma (Italia) há poucas semanas.

ATACANTES — Kjell Rosen: nosso conhecido medio do Malmoe, que foi o ponteiro direito do scratch no Torneio de Londres, foi contratado pelo Torino (Italia) há dois meses.

Gunnar Gren: meia direita do Milan (Italia), desde um ano.

Junnar Nordhal: center-forward tambem do Milan (Italia), desde dois anos.

Garvis Carlsson: meia esquerda do Atlético de Madri (Espanha) desde agosto de 1949 depois de uma temporada no Stade Français de Paris.

Liedholm: joga de meia esquerda no Milan (Italia) desde setembro de 1949.

O Selecionado dinamarquês de 1948 conheceu mais ou menos a mesma sorte (ou falta de sorte, conforme os pontos de vista):

ARQUEIRO — E. Nielsen: ficou no clube K. B. de Copenhague. E' sempre o arqueiro nacional número um.

ZAGUEIROS — Vigo Jenssen: está jogando com o Hull City (Inglaterra) há quase dois anos.

Petersen: ficou no A. B. de Copenhague, embora sendo um dos maiores zagueiros europeus (foi escolhido em maio de 1947 no Selecionado da Europa continental que jogou contra a Grã-Bretanha em Glasgow).

MEDIOS — Pillmark: acaba de ser contratado pelo "Bolonha" (Italia).

Ornvold: ficou com o K. B. de Copenhague.

Ivat Jenssen: medio de ala do Bolonha (Italia) desde outubro de 1949.

ATACANTES — Pldeger: ponteiro direito do Juventus de Turim (Italia), em 1948-49 e do Novara italiano em 1949-50.

Karl Ransen: falamos mais acima a respeito de sua recente transferencia clamorosa do Atalanta de Bergamo para o Juventus de Turim (Italia).

Praest: joga de ponteiro-esquerdo no Juventus de Turim desde setembro de 1949.

John Hansen: meia-direita ou esquerda, tambem do Juventus de Turim, desde dois anos.

J. L. Soerensen: joga de meia-esquerda no Atalanta de Bergamo (Italia) desde setembro de 1949.

EM PERIGO, O FOOTBALL ITALIANO

Mas é sobretudo na Italia que o perigo da "invasão" estrangeira está serio. Os vinte clubes da Primeira Divisão usaram quase todos os direito regulamentar de contratar três estrangeiros. E' assim que achamos nos plantéis dos clubes que começaram a disputar o Campeonato domingo próximo passado:

15 suecos (vejam acima), 10 dinamarqueses, 6 húngaros, 4 tchecos, 2 ingleses, 2 holandeses, 5 argentinos, 1 uruguaio, 2 e talvez 3 paraguaios, 1 alemão, 1 iugoslavo, 1 suiço, 1 albanês, etc., etc.

Assim o Campeonato Italiano tornou-se uma especie de Campeonato Internacional onde os escandinavos são reis com os "trios" famosos do Juventus (Karl Hansen, Praest e John Hansen, dinamarqueses) e do Milan (Gren, Gunnar Nordhal e Liedholm, suecos).

Os clubes acham que com estes "astros" estrangeiros nas suas fileiras, será mais facil vencer e realizar rendas vultosas. Mas do ponto de vista técnico e nacional, o fato é perigosíssimo pelo futuro do football italiano.

Já desde a desaparição trágica de Mazzola e Loik, a "Squadra Azzurra" não achou mais meias de grande talento, pois nestes postos essenciais, quase todos os culbes utilizam estrangeiros.

"TEST" ESPORTIVO
(Solução)

b) Billy Miske

SE NÃO SABE

1 — Vasco da Gama
2 — 1909
3 — Datam do mesmo ano: 1892
4 — Inglaterra
5 — Iatismo (tipo de embarcação)

MALZBIER da BRAHMA
completa qualquer refeição!

Complete sua refeição com um novo valor... com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma! Feita à base do malte mais rico, Malzbier da Brahma melhora o seu almoço... reforça o seu lanche .. equilibra o seu jantar. Levemente adocicada e de sabor delicioso aumenta ainda mais o prazer de qualquer refeição. Devido o seu baixo teôr alcoólico, Malzbier da Brahma é a cerveja do lar... é a cerveja que a todos agrada!

EM GARRAFAS OU ½ GARRAFAS

OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional, aos domingos, à tarde e, aos sábados, pela R. Cruzeiro do Sul.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Record 3218

Resenha da rodada n.5

SABADO: OLARIA, 5 x BOTAFOGO, 0 — Local: Estadio Municipal. Renda: Cr$ 51.816,00. Juiz: Carlos Monteiro (Tijolo). Teams: OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha. BOTAFOGO — Oswaldo; Rubens (depois Careca) e Adão; Rubinho, Carlito e Juvenal; Vivinho (depois Careca), Careca (depois Vivinho), Zezinho (depois Neca), Otavio e Neca (depois Zezinho); no final Rubens). Goals de Jarbas no primeiro tempo e Maxwell (dois), Alcino e Jarbas no segundo. — Careca foi expulso de campo por jogo violento no segundo tempo.

Aspirantes: Botafogo, 8x3. — Juvenis: Botafogo, 5x3.

*

DOMINGO: VASCO, 4 x BONSUCESSO,0 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 150.174,00. Juiz: Mr. Sunderland. Teams: VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Lima e Dejair. BONSUCESSO — Manga; Irubatão e Amaury; Cambui, Vitor e Gato; Cidinho, Maneco, Roberto, Soca e Tôto. Goals de Ademir no primeiro tempo e Ademir (dois) e Maneca no segundo.

Aspirantes: Vasco, 5x0 — Juvenis: Vasco, 1x0.

*

BANGU, 5 x FLUMINENSE, 1 — Local: Estadio Municipal. Renda: Cr$ 131.233,00. Juiz: Mr. Dykes. Teams: BANGU — Luiz; Rafanelli e Sula; Eloy, Mirim e Pinguela; Menezes (depois Calixto), Zizinho, Calixto (depois Simões), Ismael e Simões (depois Menezes). FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Oswaldo, Rubinho e Mario; Robson (depois Silas e novamente Robson); João Carlos (depois Robson e novamente João Carlos), Silas (depois João Carlos e por fim Miltinho); Didi e Miltinho (depois Silas). Goals de Menezes, Sula (de penalty, foul de Rubinho em Calixto) e Zizinho no primeiro tempo, e João Carlos, Simões e Zizinho no segundo.

Aspirantes: Bangú, 3x1. — Juvenis: Fluminense, 3x1.

*

FLAMENGO, 4 x CANTO DO RIO, 0 — Local: Caio Martins (Niterói). Renda: Cr$ 79.409,00. Juiz: Gama Malcher. Teams: FLAMENGO — Claudio; Oswaldo e Juvenal; Walter, Neli e Bigode; Aloisio, Hermes, Durval, Leo e Esquerdinha CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Edesio, Claudio e Serafim; Lupercio, Edmur, Geraldino, Carango e Aridio. Goals de Aloisio (dois), Durval e Hermes, todos no segundo tempo.

Aspirantes: Canto do Rio, 3x1.

*

S. CRISTOVAO, 2 x MADUREIRA, 2 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 9.567,00. Juiz: Mario Vianna. Teams: S. CRISTOVAO — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Geraldo e Olavo; Geraldo, Carlyle, Rato e Mauri e Reginaldo. MADUREIRA — Nenem; Weber e Walter; Agnelo, Herminio e Vlademir; Osvaldinho, Canelinha, Mineiro, Jorge e Tampinha.

Goals de Mineiro e Carlyle no primeiro tempo e Jorge e Reginaldo no segundo.

Aspirantes: Madureira 3x1 — Juvenis: Empate, 0x0.

A FILA DO CAMPEONATO

Com os resultados da quarta rodada ficou sendo esta a posição dos clubes na "fila" do campeonato principal da cidade:

1.º — Almeida, com 4 jogos, 3 vitorias e 1 empate; 7 pontos ganhos e 1 perdido; 12 goals pró e 7 contra; saldo: 5. 2.º — Vasco da Gama, com 4 jogos, 3 vitorias e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 15 goals pró e 5 contra; saldo: 10. 3.º — Bangú, com 5 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 19 goals pró e 5 contra; saldo: 14. 4.º — Olaria, com 4 jogos, 1 vitoria e 3 empates; 5 pontos ganhos; 3 perdidos; 10 goals pró e 5 contra; saldo: 5. 5.º — Bonsucesso, com 5 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 12 goals pró e 11 contra; saldo: 1. 5.º — Madureira, com 5 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 7 goals pro e 8 contra; deficit: 1. 6.º — Flamengo, com 5 jogos, 2 vitorias, 1 empate e 2 derrotas; 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 13 goals pró e 12 contra; saldo: 1. 7.º — Botafogo, com 4 jogos, 1 vitoria, 1 empate e 2 derrotas; 3 pontos ganhos e 5 perdidos; 4 goals pró e 10 contra; deficit: 6. 8.º — Canto do Rio, com 4 jogos, 1 empate e 3 derrotas; 1 ponto ganho e 7 perdidos; 2 goals pró e 12 contra; deficit: 10. 9.º — Fluminense, com 5 jogos, 2 empates e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 6 goals pró e 14 contra; deficit: 8. 9.º — São Cristovão, com 5 jogos, 2 empates e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 7 goals pró e 18 contra; deficit: 11.

DE APITO NA BOCA

Nas cinco rodadas do campeonato da cidade já funcionaram os seguintes juizes: Mario Vianna, Gama Malcher e Carlos Monteiro (Tijolo) — 5 jogos; Mr. Sunderland e Aristocilio Rocha — 3 jogos; e Mr. Dykes e Ivan Capeletti — 2 jogos.

AMIGOS DA ONÇA

Continua com três ocupantes apenas a relação dos "amigos da onça", de 1950. São eles: — Lamparina, do Olaria, com um goal contra no jogo com o Flamengo; Herminio, do Madureira, com um goal conra no jogo com o Bonsucesso; Olavo, do S. Cristovão, com um goal contra no jogo com o Flamengo.

AS PRÓXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

6.ª RODADA — SÁBADO, 16 — Botafogo x Fluminense, no Estadio Municipal; domingo, 17: América x Flamengo, no Estadio Municipal; Olaria x Vasco, na rua Bariri; Bangú x Bonsucesso, no Estadio Proletario; Canto do Rio x São Cristovão, em Caio Martins (Niterói).

7.ª RODADA — Sábado, 24: Madureira x Bangú, no Estadio Municipal; domingo, 25: Vasco x Flamengo, no Estadio Municipal; Bonsucesso x América, em Teixeira de Castro; Canto do Rio x Botafogo, em Niterói; e São Cristovão x Olaria, em Figueira de Melo.

SHORT

OS ARTILHEIROS



Ademir, o novo lider dos "artilheiros"

E' a seguinte a relação dos artilheiros de 1950:

1.º — Ademir (Vasco), com 8 goals; 2.º — Dimas (América) e Simões (Bangú), com 6 goals; 3.º — Durval (Flamengo), com 5 goals; 4.º — Zizinho (Bangú), Joel (Bangú), Maneco (Bonsucesso), Roberto (Bonsucesso), Rato (São Cristovão) e Jorge (Madureira), com 4 goals; 5.º — Maneco (América), Maneca (Vasco) e Maxwell (Olaria), com 3 goals; 6.º — Oswaldinho (América), Ipojucan (Vasco), Sula e Moacir (Bangú), Oswaldinho (Madureira), Aloisio e Esquerdinha (Flamengo), Jarbas e Alcino (Olaria), Reginaldo (São Cristovão), Zezinho (Botafogo) e Orlando e Didi (Fluminense), com 2 goals; 7.º — Ranulfo (América); Lima e Tesourinha (Vasco), Menezes (Bangú), Soca, Cidinho e Tôto (Bonsucesso), Esquerdinha, Amaro e Washington (Olaria), Mineiro (Madureira), Carlyle II (São Cristovão), Walter e Hermes (Flamengo), Lupercio e Claudio (Canto do Rio), Neca e Careca (Botafogo) e Silas e João Carlos (Fluminense), com 1 goal.

OS PENALTIES

Só um penalty foi assinalado na rodada número 5: o de Rubinho em Calixto, no jogo Fluminense x Bangú (juiz Mr. Dykes), que Sula converteu em goal. Assim, o total de penalidades máximas até agora no campeonato é de 10, tendo oito sido aproveitados e dois esperdiçados.

BOLAS NAS REDES

Continua Marujo, do São Cristovão, como o arqueiro mais vazado do certame, sendo esta a relação completa: Marujo (São Cristovão) — 18 goals; Castilho (Fluminense) — 14 goals; Joel (Canto do Rio) — 12 goals; Garcia (Flamengo) — 12 goals; Manga (Bonsucesso) — 11 goals; Oswaldo (Botafogo) — 10 goals; Nenem (Madureira) — 8 goals; Osny (América) — 7 goals; Milton (Olaria), Barbosa (Vasco) e Luiz (Bangú) — 5 goals cada.

Claudio, do Flamengo, tem um jogo, sem ter sido vazado.

RENDAS E PAGANTES

Foi este o movimento das bilheterias na 5.ª rodada do campeonato e seus reflexos nos números totais do certame:

JOGOS	Camarotes	Cadeiras	Arquibancadas	Gerais	Militares	Público Pagante	RENDA
Botafogo x Olaria ...	—	28	2.577	2.272	227	5.104	Cr$ 51.816,00
Fluminense x Bangú ..	—	120	7.133	3.752	226	11.231	Cr$ 131.233,00
Bonsucesso x Vasco ..	—	1.029	4.455	2.412	168	8.064	Cr$ 150.174,00
C. Rio x Flamengo ..	—	127	3.046	2.706	108	5.982	Cr$ 79.409,00
S. Crist. x Madureira	—	—	479	234	14	727	Cr$ 9.567,00
Totais da rodada	0	1.304	17.690	11.376	738	31.108	Cr$ 422.199,00
Totans anteriores	9	3.558	116.447	51.531	3.749	184.310	Cr$ 2.384.523,00
Totais gerais	9	4.862	134.137	62.907	4.487	215.418	Cr$ 2.806.722,00

ASPIRANTES E JUVENIS

E' a seguinte a posição dos clubes nos campeonatos secundarios da F.M.F., após a 5.ª rodada:

ASPIRANTES: 1.º — VASCO DA GAMA, com 3 vitorias e 1 empate; 7 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — BANGU, com 4 vitorias e 1 derrota; 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º — FLUMINENSE e BONSUCESSO, com 3 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 4.º — BOTAFOGO, com 2 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 5 pontos ganhos e 3 perdidos; 5.º — FLAMENGO, com 3 vitorias e 2 derrotas; 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 6.º — AMERICA, OLARIA E CANTO DO RIO, com 1 vitoria e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 7.º — SÃO CRISTOVAO, com 2 empates e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 7.º — MADUREIRA, com 1 vitoria e 4 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos.

*

JUVENIS: 1.º — FLUMINENSE, com 5 vitorias; 10 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — FLAMENGO, BOTAFOGO e VASCO, com 4 vitorias; 8 pontos ganhos e 0 perdido; 3.º — BONSUCESSO, com 2 vitorias e 2 derrotas; 4 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º — OLARIA, com 3 derrotas; 0 ponto ganho e 6 perdidos 5.º — AMERICA, 1 empate e 3 derrotas; 1 ponto ganho e 7 perdidos; 6.º — MADUREIRA — 2 empates e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 7.º — BANGU, com 4 derrotas; 0 ponto ganho e 8 perdidos; 8.º — SÃO CRISTOVAO, com 1 empate e 4 derrotas; 1 ponto ganho e 9 perdidos.

FORA DO CAMPO

Uma expulsão mais, na rodada que passou: a de Careca, do Botafogo, por "jogo violento", no match com o Olaria. Assim, a relação dos que já receberam a ordem extrema de "fora de campo" subiu a quatro: Osmar, do América, e Zezinho, do Botafogo, na primeira rodada; Castilho, do Fluminense, na quarta; e Careca, do Botafogo, na quinta.

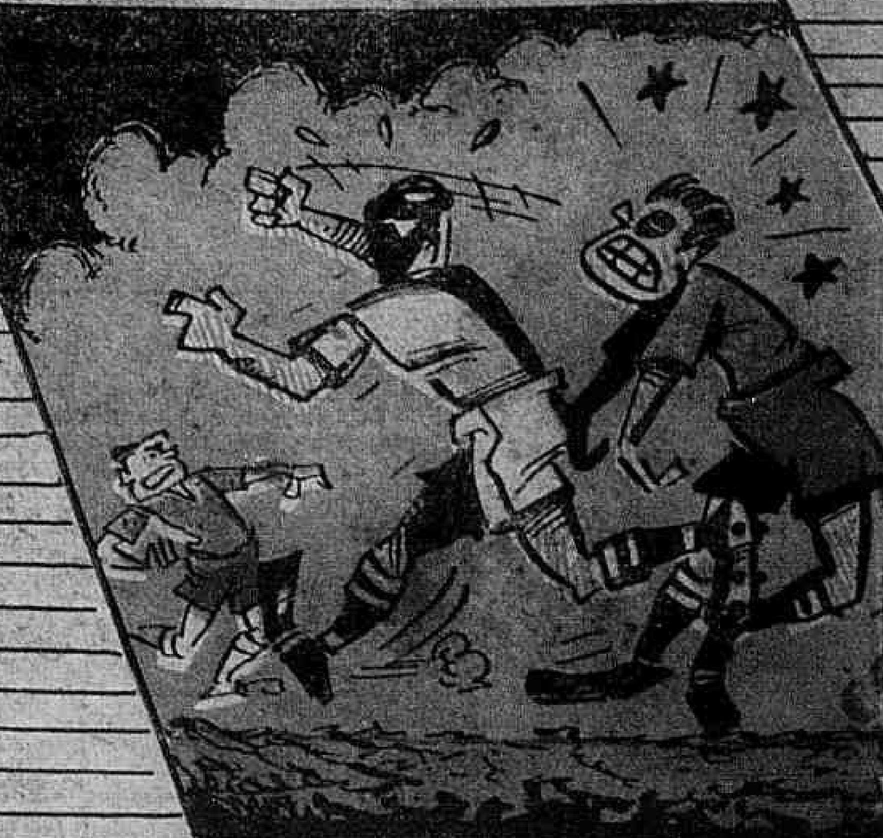
DE OTÉLO

CARLYLE

QUANDO HELENO PARTIU FICOU SEM DONO A CORÔA DE "TEMPERAMENTAL-CHEFE" NO NOSSO FOOT-BALL. CARLYLE RECEBEU-A.



TIROU DIPLOMA DE "VALENTE" EM MONTEVIDEO QUANDO BOMBARDEOU MATIAS GONZALES



COMO TODO TEMPERAMENTAL QUE SE PREZA FORA DO CAMPO É UM GENTLEMAN E... TAMBÉM SERÁ ADVOGADO...

